

Combatente



Trimestral - Edição 408 - junho 2024 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org



DIA NACIONAL DO COMBATENTE

Angola - Operação «Embondeiro»

A vida dos Núcleos

50 Anos do 25 de Abril de 1974

Portugal

Abiul

Travessa da Praça de Touros, 1
3100-012 Abiul-Pombal
Tlf: 919 770 934 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org

Abrantes

Rua do Arceadiago, 16
2200-399 Abrantes
Tlf: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org

Albufeira (Delegação de Faro)

Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tlf: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org

Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, R/C - D
2460-014 Alcobaça
Tlf: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org

Aljezur

Rua 29 de Agosto, BI B - Fração Q-Lj I - Barrada
8670-130 Aljezur
aljezur@ligacombatentes.org

Almada

Praça Gil Vicente, 13 - 4.º Frente
2800-098 Almada
Tlf: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
4540-132 Arouca
Tlf: 256 944 637

Aveiras de Cima (Delegação de VF Xira)

Tlf: 263 276 146 / 915 750 540
vfxira@ligacombatentes.org

Aveiro

Rua Eng. Von Haffé, 61 - 1.º C
3800-177 Aveiro
Tlf: 234 036 096
aveiro@ligacombatentes.org

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento - Ap. 104
2440-901 Batalha - Tlf: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

Beja

Rua Infante D. Henrique (Escola Primária n.º 4)
7800-318 Beja
Tlf: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

Belmonte

Edif. Multiusos, Sala 1 - Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte
Tlf: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

Braga

Bêco do Eirado, 13 - 1.º
4710-237 Braga
Tlf: 253 216 710
braga@ligacombatentes.org

Bragança

Rua General Sepúlveda, 10
5300-054 Bragança
Tlf: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, 7 - R/C Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
Tlf: 913 534 239 / 262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371
7370-201 Campo Maior
Tlf: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira - Casa dos Bugalhos, 1.º
3060-132 Cantanhede
Tlf: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
8400-178 Castelo Branco
Tlf: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tlf: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

Coimbra

Rua da Sofia, 136
3000-389 Coimbra
Tlf: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - R/C Loja 6
6200-494 Covilhã
Tlf: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/C Esq.
7350-092 Elvas
Tlf: 966 795 962
elvas@ligacombatentes.org

Entroncamento e Vila Nova da Barquinha

Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tlf: 249 195 959
entroncamento@ligacombatentes.org

Espinho

Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Rua 41 & Av. S. João de Deus, Ap.º7
4501-908 Espinho
Tlf: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

Estremoz

Portas de Santa Catarina, Prédio Militar 22
7100-110 Estremoz
Tlf: 218 322 390
estremoz@ligacombatentes.org

Évora

Rua dos Penedos, 10
7000-531 Évora
Tlf: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B - R/C
8000-501 Faro
Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44 - R/C - Buarcos
3080-250 Figueira da Foz
Tlf: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

Funchal

Casa do Combatente
Beco do Paiol, 32-A
9000-198 Funchal
Tlf: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia
Tlf: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda
Tlf: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

Ilha Terceira

Rua Fonte Nova, 2 - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tlf: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

Ilhas de São Miguel e Santa Maria

Rua José Maria Raposo do Amaral, 28
9500-078 Ponta Delgada
Tlf: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20 - R/C, Ap.º 265
8400-370 Lagoa
Tlf: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos
Tlf: 282 768 309 / 928 024 581
lagos@ligacombatentes.org

Lamego

Urbanização da Ortigosa - Rua Eng. Pina
Manique e Albuquerque, Bloco 8 - C/V Esq.
5100-003 Lamego
Tlf: 254 613 565
lamego@ligacabatentes.org

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12 - R/C Dt.º
2400-265 Leiria
Tlf: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18 - R/C
1249-032 Lisboa
Tlf: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa
Tlf: 255 495 280
lix@ligacombatentes.org

Loulé

Av. José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé
Tlf: 289 413 726
loule@ligacombatentes.org

Loures

Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A
2670-401 Loures
Tlf: 917 248 827 / 919 738 428
loures@ligacombatentes.org

Lourinhã (Delegação de Torres Vedras)

Av. Dr. José Catanho Meneses, 30 - B - 1.º
Piso, Sala M8
2530-163 Lourinhã
Tlf: 261 438 207

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda, 8 - Rua da Biblioteca, Esc. 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tlf: 961 248 246
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190
3730-226 Macieira de Cambra
Tlf: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

Mafra

Largo dos Combatentes
2640-445 Mafra
Tlf: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

Maia

Av. Senhor de Santa Cruz (Escola EB1/JI de
Santa Cruz) - Castelo da Maia
4475-051 Maia
Tlf: 915 943 150 / 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

Manteigas

Rua Dr. Pereira de Matos
6260-111 Manteigas
Tlf: 275 982 300
manteigas@ligacombatentes.org

Marco de Canaveses

Rua Nova, s/n - Conceição
4630-206 Marco de Canaveses
Tlf: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande
Tlf: 244 996 830
marinha.grande@ligacombatentes.org

Matosinhos

Av. Rodrigues Vieira, 80 - Araújo
4465-738 Leça do Balio
Tlf: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Imóvel Conde Ferreira, 1.º
6430-183 Mêda
Tlf: 925 674 611
meda@ligacombatentes.org

Miranda do Douro

Rua D. Dinis, 4 - R/C
5210-217 Miranda do Douro
Tlf: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

Mirandela

Rua da República, 25 - 1.º
5370-347 Mirandela
Tlf: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52 - Ap.º 92
4950-433 Monção
Tlf: 251 652 521 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil
Tlf: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Largo Paços do Concelho, 18
7050-127 Montemor-o-Novo
Tlf: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, 255
2870-307 Montijo
Tlf: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

Mora

Rua São Pedro, 31 CV
7490-208 Mora
Tlf: 266 403 247 / 938 529 226
mora@ligacombatentes.org

Moura

Largo dos Quartéis
Edif. dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012
7860-119 Moura
Tlf: 962 323 710

Mourão

Praça da República, 4 - 1.º Dt.º
7240-233 Mourão
Tlf: 266 568 073
mourao@ligacombatentes.org

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216 - 1.º
2780-212 Oeiras
Tlf: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org

Olhão

Av. Sporting Clube Olhanense, 6 A
8700-314 Olhão
Tlf: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223 - 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tlf: 256 688 112
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha
Edif. Estação CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tlf: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

Penafiel

Rua Eng. Matos, 20
4560-465 Penafiel
(Antigo Matadouro Municipal)
Tlf: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

Peniche

Rua Bairro do Calvário, 54
2520-626 Peniche
Tlf: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org

Pico

Estrada Regional, 45 - S. Miguel Arcanjo
9940-312 São Roque do Pico
Tlf: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

Pinhal Novo

Urbanização Vale Flores
(Monte Francisquinho)
2955-409 Pinhal Novo
Tlf: 917 820 781 / 967 625 598
pinhal.novo@ligacombatentes.org

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlf: 967 397 369
pinhel@ligacombatentes.org

Ponte de Lima

Rua Conselheiro António Ferreira, 45
4990-080 Ponte de Lima
Tlf: 967 039 844
ponte.lima@ligacombatentes.org

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tlf: 245 202 723 / 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

Porto

Rua Formosa, 133
4000-251 Porto
Tlf: 222 006 101 / 913 060 168
porto@ligacombatentes.org

Póvoa de Varzim

Ap.º 000121, EC - Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
povoa.varzim@ligacombatentes.org

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 A
Tlf: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org
queluz@ligacombatentes.org

Reguengos de Monsaraz

Rua Dr. Francisco Salles Gião, 21
7200-303 Reguengos de Monsaraz
Tlf: 266 501 478 / 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacombatentes.org

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2
Santa Ana
4760-726 Ribeirão
Tlf: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

Rio Maior

Rua D. Afonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tlf: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, 7
6320-420 Sabugal
Tlf: 926 882 002
sabugal@ligacombatentes.org

Santa Margarida da Coutada

Rua Luís de Camões, 9
2250-066 Constância
Tlf: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém
Tlf: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

Santa Bárbara de Nexe (Delegação de Faro)

Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

Santa Cruz da Graciosa (Delegação da Terceira)

Rua do Mercado Municipal
9880-373 Santa Cruz da Graciosa
Tlf: 295 732 125
angra.heroismo@ligacombatentes.org

São Brás de Alportel (Delegação de Faro)

Junta de Freguesia de São Brás de Alportel
Rua Dr. Medeiros Galvão, 1 - Gab. 4
8150-146 São Brás de Alportel
Tlf: 289 842 174
faro@ligacombatentes.org

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio
Tlf: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org

Seixal

Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A - Amora
2845-125 Seixal
Tlf: 210 899 236
seixal@ligacombatentes.org

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9 - 1.º
2970-789 Sesimbra
Tlf: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62 - R/C
2900-213 Setúbal
Tlf: 265 525 765 / 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela
2710-423 Sintra
Tlf: 219 243 288 / 925 663 075
sintra@ligacombatentes.org

Tábua

Rua do Bairro da Paz, 19
3420-021 Candosa
Tlf: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

Tarouca

Rua D. João Tifes da Silva
Edif. Ponte Pedrinha, 180 - Bloco 3 - R/C Esq.
3610-099 Tarouca
Tlf: 939 353 837
tarouca@ligacombatentes.org

Tavira

Rua Tenente-coronel Melo Antunes, 2 - R/C Dt.º
8800-687 Tavira
Tlf: 914 719 477
tavira@ligacombatentes.org

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1 - R/C
2300-446 Tomar
Tlf: 249 313 411
tomar@ligacombatentes.org

Torres Novas



10



14



19



22



26



40

10
EXPOSIÇÃO
«Centenário da Liga dos Combatentes»

14
HOMENAGEM
Major Piloto Aviador António Lobato

19
BEJA
Inauguração de monumento aos Combatentes

22
DIA NACIONAL DO COMBATENTE
Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Batalha

26
COMEMORAÇÕES DA BATALHA DE LA LYS
106.º aniversário, França

40
ESTÓRIAS DA HISTÓRIA
Coronel Stélio Martins dos Santos

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	107.138,41€
Albano Oliveira.....	50,00€
António Mendes.....	9,47€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 1.º Trimestre 2024.....	470,44€
Maria Anunciação Mateus Grosso.....	20,20€
Núcleo de Queluz.....	25,00€
Saldo em 30-04-2024.....	107.713,52€



Combatente

Edição n.º 408 - Trimestral - junho 2024

Proprietário e Editor

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tlf.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tlf: 214 345 444

Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tlf: 214 266 886

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º ERC - 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/revista-combatente/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Fotografia de Capa: Miguel Valle de Figueiredo - Dia Nacional do Combatente, 7 de abril de 2024.

Novo Governo, novas esperanças

Os Combatentes, mesmo em tempo de Paz, nunca desistem dos seus objetivos. E quando combatem por objetivos que consideram justos, a resiliência é uma característica comum a todos eles. A justiça, uma das suas causas. Não desistem. Mesmo que o combate da vida lhes vá reduzindo os efetivos.

O ano de 2024 pode tornar-se num ano em que os Combatentes do Ultramar e as viúvas dos seus camaradas, poderão vir a usufruir de decisões do governo, no âmbito do apoio à saúde (nomeadamente apoio médico e medicamentoso) e apoio social (nomeadamente a revisão positiva dos complemento especial, suplemento especial e acréscimo vitalício de pensão), entre outras propostas apresentadas pela Liga dos Combatentes (LC).

Seria o reconhecimento material com que falta completar o Estatuto publicado em 2020. Este quedou-se pelo reconhecimento moral, do sacrifício pedido aos cidadãos, que, como militares, fizeram a Guerra do Ultramar, em áreas de elevada periculosidade.

Reconhecer igualmente, em Lei, que todos os cidadãos que ao serviço das Forças Armadas foram mobilizados para o Ultramar, independentemente da província para onde foram enviados, sejam considerados Combatentes, tal como já hoje é reconhecido com as Missões de Paz e pelo Estatuto da LC.

Igualmente estudar os apoios possíveis a conceder a Antigos Combatentes emigrantes e Antigos Combatentes das Forças Armadas, hoje nos países de língua portuguesa. Seria mais um marco

histórico, 50 anos após ter terminado a guerra, e num ano em que a LC comemora o centenário da sua oficialização (Portaria n.º 3888, de 29 de janeiro de 1924), se comemora o 50.º aniversário do 25 de abril e os 500 anos do nascimento de Camões, também ele, um Combatente por excelência, conhecedor dos abandonos da Pátria.

Acreditamos que este simbólico ano possa ser, finalmente, um ano de reconciliação dos Combatentes com o Estado e deste com os Combatentes.

Somos levados a fazer tais afirmações, e fazemo-lo pela primeira vez, ao ter em consideração as tomadas de posição do Senhor Ministro da Defesa Nacional (MDN), definindo entre as suas duas áreas prioritárias de atuação, a retenção dos efetivos das Forças Armadas e o apoio aos Antigos Combatentes.

Fê-lo imediatamente após a tomada de posse, em discurso na Batalha, no dia 7 de abril, fê-lo em audiência imediatamente a seguir, ao convocar o Presidente da LC, para o informar disso mesmo e reiterou essa posição no 50.º aniversário da ADFA, onde, igualmente, o Senhor Presidente da República em intervenção eloquente sobre a atuação das Forças Armadas no Ultramar, sublinhou ao Senhor MDN a necessidade imperiosa de completar o que ficou por legislar no Estatuto do Antigo Combatente.

Aliás o Senhor MDN vem desenvolver, na prática, o constante do Programa do Governo quando ali afirma “Dignificar e respeitar os Antigos Combatentes e a sua memória avaliando o aumento dos apoios que lhe são concedidos”.



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

O diálogo construtivo do Senhor MDN, imediatamente estabelecido após a sua tomada de posse, a sua presença e dos Secretários de Estado nas cerimónias da LC, no país e no estrangeiro, são uma demonstração do seu interesse evidente pela causa dos Combatentes e pela resolução dos seus problemas e melhoria dos seus direitos.

As propostas da LC são conhecidas e suficientemente divulgadas a todos os níveis, nomeadamente na revista «Combatente». Sempre neste espaço de diálogo vos transmiti o que sentia e o qual era o sentimento que de vós recebia.

Hoje, estamos aqui com ESPERANÇA. Acreditamos no Senhor Ministro da Defesa Nacional e que o Senhor Ministro das Finanças, o Senhor Primeiro Ministro, o Senhor Presidente da Assembleia da República e todos os Partidos reconheçam que se trata de um problema de justiça desde há longos anos. Simplesmente, dar dignidade aos direitos dos Combatentes já expressos na Lei 9/2002, direitos reduzidos drasticamente na Lei 3/2009 e mantidos estes, sem alteração, em 2020 (Lei 46/2020).

Caros Combatentes, aguardemos com elevada expectativa, fazendo votos para que, em breve, sejamos testemunhas de ações que possam transformar a nossa ESPERANÇA em realidade vivida. **C**

CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS

“Operação Embondeiro” – Angola

Na sequência do contrato assinado com a empresa Teixeira Duarte (TD), em 18 de janeiro deste ano (ver edição da revista «Combatente», n.º 407), para execução das obras nos talhões dos cemitérios do Alto das Cruzes e de Santa Ana, em Luanda, onde se encontram inúmeros militares portugueses que tombaram em Angola ao serviço de Portugal, prosseguiram os contactos junto das entidades angolanas conducentes à obtenção do licenciamento das obras e autorização para instalação dos estaleiros, por forma a que se pudessem iniciar as obras.

A Liga dos Combatentes (LC) contratou também uma empresa especializada em fiscalização de obras, a MATAG/SERNITY PAGE, LDA, para acompanhamento do projeto segundo os cadernos de encargos e a proposta adjudicada, orientar quanto às leis vigentes e deficiências técnicas, responsabilizando-se também por todos os processos de segurança e execução da obra, bem como pela verificação dos autos de medição da execução da obra, para futuros pagamentos ao empreiteiro.

Na sequência dos contactos estabelecidos entre as entidades portuguesas e angolanas, para que se pudesse dar início às obras nos talhões existentes nos referidos cemitérios, entendeu-se ser necessário deslocar, de 24 a 26 de abril, uma Delegação da LC a Luanda, constituída pelo Coronel Carlos Batalha da Silva e Arquitecto Eduardo Varandas dos Santos, com os seguintes objetivos:

- Obter as licenças, ou a necessária autorização, para início das obras junto do Governo Provincial de Luanda (GPL);

- Assinatura do auto de consignação¹ com a TD;
- Proceder simbolicamente ao início das obras, através da “colocação da 1.ª pedra”.

Assim, no dia 24 de abril, poucas horas depois de ter aterrado no aeroporto de Luanda e de serem recebidos pelo



Adido de Defesa junto da Embaixada portuguesa em Luanda, a Delegação dirigiu-se ao GPL a fim de ter uma audiência com as entidades daquele Governo Provincial.

A audiência no GPL com as entidades daquele governo Provincial, que foi dirigida pelo Vice-governador Provincial para o Setor Económico, Dr. Jorge Miguel Augusto, decorreu de forma mui-

to amistosa, estando também presentes elementos do Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria (MD-NACVP) e o Tenente-general Ludgério Peliganga, Presidente da Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola (FACVPA).

A Delegação da LC aludiu aos objetivos da visita, solicitando em particular a autorização do GPL para a emissão das respetivas licenças, de forma a que se pudessem iniciar as obras.

O Vice-governador mostrou total disponibilidade e apoio à digna missão que a LC procura levar a cabo, autorizando o início dos trabalhos e concordando que o lançamento da primeira pedra ocorresse no dia seguinte, 25 de abril.

A audiência teve a cobertura da Televisão Pública de Angola (TPA), que no final entrevistou o Coronel Batalha da Silva da LC, o Tenente-general Peliganga e o Vice-governador do GPL, cuja reportagem foi emitida no Telejornal daquela estação pelas 20H00 do dia 24 de abril.

No dia 25 de abril ocorreu na Embaixada de Portugal, sob a direção da Ministra Conselheira, Dr.ª Ana e Brito Maneira, a assinatura do auto de consignação entre os representantes do dono da obra e do empreiteiro, respetivamente o Coronel Batalha da Silva, por parte da LC, e o Engenheiro Paulo Ganhão, por parte da TD. O evento contou com a presença de diplomatas da Embaixada e dos elementos do Gabinete do Adido de Defesa, de elementos das empresas TD e da MATAG/SERNITY PAGE, Lda., de elementos do GPL, do MDNACVP e do Tenente-general Peliganga da FACVPA.

Finda a cerimónia, a comitiva deslocou-se ao cemitério de Santa Ana para o ato de lançamento simbólico da “primeira pedra”.

No dia 26 de abril a Delegação da LC dirigiu-se de manhã ao cemitério do Alto das Cruzes, para verificar *in loco* a instalação do estaleiro da TD e confirmar as obras a realizar, em função do estipulado no caderno de encargos.

De seguida, visitou uma empresa fornecedora de urnas, a fim de obter orçamentos para trasladação das ossadas,



estando ainda em curso consultas ao mercado angolano para aferir da possibilidade de aquisição de urnas construídas noutro tipo de material, nomeadamente em fibra. Aguardam-se orçamentos para comparação de custos e decidir em conformidade.

Esta deslocação a Luanda da Delegação da LC cumpriu todos os objetivos a que se propunha.

Entretanto, as obras decorrem a bom ritmo, de acordo com as informações e

fotografias enviadas pela empresa responsável pela fiscalização, a MATAG/SERNITY PAGE, Lda. O prazo para a sua conclusão é, segundo definido no contrato, de 105 dias, estando previstas estarem concluídas em meados de agosto.

Estão em curso contactos com as autoridades angolanas para obtenção das autorizações das exumações das ossadas de cerca de 400 sepulturas para urnas específicas e sua posterior colocação nos ossários. **C**

¹Auto de consignação é o ato pelo qual o representante do dono da obra faculta ou confirma ao empreiteiro os locais onde serão executados os trabalhos e as peças escritas ou desenhadas complementares do projeto que sejam necessárias para que possa proceder-se a essa execução.

CAMPS 3

Porto e Região Norte

No primeiro trimestre de 2024, e de acordo com o Plano Anual de Atividades Complementares ao *core business*, o Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social do Porto e Região Norte (CAMPS 3) levou a cabo duas das atividades programadas para este ano.

No dia 16 de fevereiro, realizou-se a atividade alusiva ao Dia do Amor. Na sessão participaram vários Sócios que declamaram poemas, criaram postais e discutiram qual era para si o significado deste sentimento que, no final, se revelou ser tão próprio e tão vasto. Em 27 de março houve espaço para um festejo antecipado da Páscoa. Nesse dia, os Sócios iniciaram uma breve reflexão sobre os costumes antigos e atuais associados a esta festividade e, de seguida, efetuaram um arranjo floral alusivo à mesma temática. Essa tarde de contemplações alusiva à Páscoa terminou com um lanche de doçuras organizado pelos Sócios.

O CAMPS 3, no início deste primeiro trimestre, deu continuidade ao seu trabalho de seguimento e acompanhamento dos Sócios da Liga dos Combatentes (LC) da Região Norte de uma forma exuberante, face ao grande número de solicitações, bem patentes no quadro infra.

Num trabalho multidisciplinar, os nossos técnicos começaram o ano efetuando 20 triagens para analisar as vulnerabilidades, necessidades e ca-



pacidades dos Sócios, com o objetivo de definir as melhores abordagens e os Planos de Intervenção mais adequados a cada situação. Em diversas situações, e para promover o contacto e proximidade com o utente, e tendo como objetivo compreender a realidade associada a cada caso, foram efetuadas várias Visitas de Apoio Domiciliário (VAD), *vide* quadro infra.

No que diz respeito ao serviço de Psicologia do CAMPS, foram realizadas 121 consultas presenciais e 20 consultas não presenciais, para além de todo o trabalho realizado à *posteriori*, como por exemplo, a execução de avaliações e relatórios psicológicos. Importa também referir que, todas as segundas-feiras, a Dr.^a Ana Valdivieso Teixeira se encontra presencialmente no Complexo Social Nossa Senhora da Paz, local onde desenvolve sessões de grupo de estimulação cognitiva e outro tipo de atividades de estimulação, nomeadamente de terapia e envelhecimento ativo.

Relativamente ao Acompanhamento Social, dado pela assistente social Dr.^a Beatriz Pereira Silva, foram efetuados vários atendimentos presenciais e não

presenciais, bem como múltiplas aviações sociais. Para além disso, no mês de março foram organizados 10 cabazes de Páscoa, destinados às famílias dos Sócios mais carenciados e em situações de vulnerabilidade social, os quais foram entregues na casa dos mesmos. De igual modo, foi iniciada uma campanha solidária para a recolha de géneros e vestuário, para constituir um banco de Bens Doados no CAMPS 3, para acudir a situações inopinadas de carência social.

O médico Dr. Jorge Magalhães iniciou a sua intervenção no CAMPS 3 com várias consultas de clínica geral e familiar, sendo que alguns dos utentes foram direcionados para a Clínica Médica e de Diagnóstico Corpo Santo, com a qual a LC tem um protocolo.

O CAMPS 3, em sintonia com o Núcleo do Porto da LC, desenvolveu novas formas de chegar aos Sócios, comunicar e divulgar as nossas capacidades, possibilidades, horários de funcionamento, contactos e eventos organizados, quer pelos meios digitais e redes sociais, quer através de folhetos, cartões de visitas, cartazes e cartões de consulta, sempre para tornar a vida dos Sócios e cônjuges mais fácil.

O foco principal de trabalho dos técnicos do CAMPS 3 são os Sócios e o desenvolvimento do seu bem-estar físico e psicológico, proatividade e capacitação dos mesmos para que possam desenvolver uma vida ativa e saudável. É neste sentido que o trabalho continuará a ser desenvolvido no futuro.

As Técnicas do CAMPS 3
Psicóloga - Ana Valdivieso Teixeira
Assistente Social - Beatriz Pereira Silva

MN: Missões nos núcleos; TC: Tratamento e Consulta; Rn: Reuniões; OA: Outras ações; Form: Formação; VAD: Visitas de Apoio Domiciliário

Grupo Coral Misto da Batalha

O Grupo Coral Misto do Núcleo da Batalha da Liga dos Combatentes (LC), conhecido fora da Vila como o Coro da Batalha, e o único dentro da própria instituição, foi criado em 2013, por decisão da direção do Núcleo, tendo como intuito principal o de proporcionar aos associados, que nutrem um gosto especial pela música e pelo convívio inter pares, a oportunidade de desenvolverem aprendizagens musicais e vocais ocupacionais, com o objetivo de, com as suas atuações, promoverem a cultura, preservarem a história e homenagearem os Combatentes que serviram o país.

É um Grupo misto composto por Sócios do Núcleo e que surge da oportunidade, àquela época, ter na direção um ex-militar de carreira, músico e maestro, o que proporcionou uma adesão mais familiar, tendo aumentado o número de coristas, que tem rondado uma média entre os 20 e os 30 participantes.

Apesar da saída do Maestro Fundador, por motivos pessoais e profissionais, a continuidade do Grupo nunca teve interrupções e, com o novo Maestro, o repertório manteve-se e trouxe um acréscimo às grandes cerimónias, com a participação de familiares seus, com competências no órgão e violino. O seu repertório musical inclui canções patrióticas, Hino da LC e outras peças relacionadas com temas do cancionário geral e de música popular portuguesa.

O Grupo Coral está também ensaiado para responder às necessidades eucarísticas ao mais elevado nível, tanto que já animou as missas da Peregrinação Nacional da LC, na Basílica da Santíssima Trindade no Santuário de Fátima, para milhares de Combatentes, bem como as eucaristias das comemorações do Dia Nacional do Combatente, da Batalha de La Lys e do fim da Guerra do Ultramar, que decorrem anualmente no Mosteiro da Batalha, transmitidas em direto na TV - Missa Dominical para todo o país e estrangeiro, e que culminam com a entoação



ção do Hino da LC na Sala do Capítulo, perante as mais altas individualidades da nação, incluindo o Presidente da República que, juntamente com o Bispo das Forças Armadas, têm rasgado os mais elevados elogios, pelo modo distinto e pelo exemplar desempenho e dedicação com que se devotam às cerimónias.

O Grupo, para além de ser requisitado para todos estes protocolos da LC, pelas suas demonstrações de talento públicas, tem vindo a ser também solicitado externamente para atuações e animações para a sociedade civil.

Um Grupo amador que, com a dedicação plena de todos os coristas, nos seus ensaios semanais das quintas-feiras, tem evoluído ao ponto de granjear a admiração de todos os que têm a oportunidade de assistir às suas atuações,

seja nos eventos privados do Núcleo, seja nos eventos oficiais da LC e até mesmo para a sociedade civil e que leva o nome da Vila da Batalha e da LC aos locais onde se desloca.

O Grupo Coral, pelas suas características mistas, sem qualquer limite de idade, está aberto e sempre disponível para receber novos membros que queiram ocupar o seu tempo livre, e associar-se à Causa Combatente, numa aprendizagem em são convívio, num Núcleo só por si *sui generis*, pertencente a uma instituição secular que promove a exaltação do amor à Pátria e a divulgação do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa dos legítimos interesses espirituais, morais e materiais dos Sócios.

Prof. Doutor António Alexandre Nobre Evaristo
Presidente do Núcleo da Batalha

Exposição

«Centenário da Liga dos Combatentes, 1923-2023»

A itinerância da exposição evocativa dos 100 anos da Liga dos Combatentes continua a decorrer e chegou a Castelo Branco, Penafiel, Lamego e Guarda, no âmbito das comemorações do 100.º aniversário destes Núcleos.

De 16 a 31 de janeiro, organizada pelo Núcleo de Castelo Branco com o apoio do município, a exposição esteve patente no Foyer do Cine-Teatro Avenida. Enriquecendo os conteúdos expositivos, a Direção Central e o Núcleo exibiram peças das suas coleções museológicas sobre a Grande Guerra, Guerra do Ultramar e Operações de Paz.

Entre 16 de fevereiro e 3 de março, o Núcleo de Penafiel apresentou a exposição no Museu Municipal da cidade com o apoio da Câmara. A inauguração teve a presença de representantes e personalidades do concelho, Sócios, Combatentes e amigos, num evento acompanhado pela atuação de alunos do Conservatório de Música de Paredes. Valorizando o 100.º aniversário deste Núcleo, de 8 a 31 de março e no mesmo Museu, foi exibida a exposição fotográfica «Guerra do Ultramar, 1961-1975», retratando a participação dos Combatentes no conflito.

De 6 a 31 de março, numa parceria entre o Núcleo de Lamego e a Câmara Municipal, a exposição do Centenário foi apresentada no Salão Nobre do Museu de Lamego. O ato inaugural, levado a efeito pelo Presidente do Núcleo, teve a presença do Presidente do município, Dr. Francisco Lopes, Sócios, Combatentes e representantes de instituições civis e militares.

O Núcleo da Guarda, entre 11 e 31 de maio, exibiu a exposição com o apoio do município e da Junta de Freguesia local no Teatro Municipal da Guarda. A inauguração decorreu no dia das comemorações do 100.º aniversário do Núcleo e contou com a presença da Vice-presidente do município, Dr.ª Amélia Fernandes, Sócios e amigos do Núcleo. Deixa-se um agradecimento final ao Regimento de Infantaria 14 (Viseu) pelo apoio logístico proporcionado ao Núcleo.

João Horta



Exposição em Castelo Branco, 16 de janeiro de 2024



Inauguração da Exposição em Penafiel, 16 de fevereiro de 2024



Inauguração da Exposição em Lamego, 6 de março de 2024



Inauguração da Exposição na Guarda, 11 de maio de 2024

LEVITA

LIGUE JÁ
800 183 076
CHAMADA GRÁTIS

ELEVADORES DE ESCADAS

OFERTA
-200€

Acumulável com outras ofertas em vigor!

EXCLUSIVO SÓCIOS ACP

SUBA E DESÇA ESCADAS EM SEGURANÇA E SEM DORES

ESPECIALISTAS EM ELEVADORES PARA CASAS E CONDOMÍNIOS

ELEVADORES DE ESCADAS



- ✓ Disponível em várias cores
- ✓ Instalação em menos de 1 dia

PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS



- ✓ Instalação simples e sem obras
- ✓ Capacidade de carga até 325 kg

ELEVADORES RESIDENCIAIS



- ✓ Pode ser instalado em qualquer espaço



Peça um catálogo grátis à Levita ou marque uma visita gratuita com o nosso especialista para um orçamento sem compromisso.

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O

**CONTINENTE
ILHAS DA
MADEIRA E AÇORES**

Anúncio publicado por LEVITA, Lda - Estrada Consiglieri Pedroso, nº 71, Edifício D, 1º Frente, Queluz de Baixo, 2 730-055 Barcarena

50 ANOS - 25 DE ABRIL DE 1974

A extinção do Movimento Nacional Feminino e a Liga dos Combatentes

A Revolução de 25 de abril de 1974 é um marco histórico para Portugal. Nesta data, o golpe militar conduzido pelo Movimento das Forças Armadas pôs termo ao regime do Estado Novo que perdurava em Portugal há mais de 40 anos e abriu caminho para o fim da Guerra do Ultramar, a democratização e o desenvolvimento do país.

Em ano de celebração do 50.º aniversário da Revolução é importante dar a conhecer os impactos deste histórico acontecimento na Liga dos Combatentes (LC). Tal como referido no «Combatente» n.º 407 (março de 2024), o 25 de abril de 1974 desencadeia na LC um processo de democratização dos seus órgãos e da sua ação, em linha com o processo de transição que o país iniciava.

Em paralelo, outros acontecimentos marcam a vida da instituição. Em particular, a extinção de uma renomada associação de mulheres que marcou toda a geração da Guerra pelo apoio moral e material concedido aos militares mobilizados no Ultramar: o Movimento Nacional Feminino (MNF), que acabaria extinto no imediato pós-Revolução e parte dos seus serviços integrados na estrutura da LC.

O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

O MNF foi fundado em 28 de abril de 1961, por 25 mulheres, numa resposta patriótica aos sucessivos eventos ocorridos contra o Estado Novo nesse ano, como o desvio do navio Santa Maria pelo Capitão Henrique Galvão (1895-1970), em 22 de janeiro, e os primeiros ataques em Luanda, a 4 de fevereiro, e no norte de Angola, em 15 de março, desencadeando a Guerra do Ultramar.

“O MNF nasceu precisamente em 28 de abril de 1961, o dia dos anos de Salazar. Telefonei-lhe e disse-lhe para ver na televisão, às nove horas da noite, o anúncio da criação do MNF.”

Cecília Supico Pinto, Presidente do MNF

Pelo art. 1.º dos Estatutos, aprovados em 10 de agosto de 1961 e publicados no «Diário do Governo» n.º 195 (3.ª série), de 21 de agosto, o MNF define-se como uma associação com personalidade jurídica, sem carácter político e independente do Estado, que se destina a congregar todas as mulheres portuguesas interessadas em prestar auxílio moral e material aos que lutam pela integridade do território pátrio. E acrescenta, no art. 5.º, que "apoiará todas as forças expedicionárias portuguesas em missão de soberania. Esse apoio, de natureza moral e material, será dado não só aos soldados como às suas famílias".

De todas as iniciativas do MNF, as que tiveram maior impacto junto dos Combatentes e das suas famílias e maior reconhecimento foram, porventura, o Serviço Nacional de Madrinhas (de Guerra) e o Serviço de Aerogramas isento de franquia postal. No entanto, o MNF teve uma ação muito mais abrangente por via das suas secções de acolhimento aos feridos e doentes, visitas aos hospitais, emprego, assistência à família, apoio material (encomendas, lembranças, medicamentos) e informação (programas de rádio, revistas, jornais).



Imposição da Medalha de Mérito Militar Feminino (grau prata) a Cecília Supico Pinto, abril de 1967

Mesmo considerando que o MNF não foi criado pelo Estado Novo, não se pode dissociar a sua capacidade de ação das relações familiares existentes entre algumas das fundadoras e as elites económicas e políticas do regime, como no caso da Presidente Cecília Supico Pinto (1921-2011), casada com Luís Supico Pinto (1909-1990), Ministro da Economia entre 1944 e 1947 e alto dirigente da União Nacional ou o padrinho desse casamento, Pedro Teotónio Pereira (1902-1972), diplomata e um dos mais próximos colaboradores de Salazar.

DA EXTINÇÃO À INTEGRAÇÃO NA LC

Com a Revolução de 25 de abril de 1974 e o início do fim da Guerra do Ultramar, bem como a proximidade existente com o regime deposto, o MNF entendeu que a sua ação terminaria em breve.

Menos de dois meses depois da Revolução, em 17 de junho, a Assembleia-geral do MNF aprovou, por unanimidade, uma proposta para a sua extinção e respetiva integração na LC, com o apoio do Governo, conforme despacho publicado no «Diário do Governo», n.º 166, II Série, de 18 de julho. Nesse despacho ficou determinado o seguinte:

- 1) Extinção do MNF e atribuição à LC da prossecução das finalidades compatíveis com a sua essência e estrutura;
- 2) Constituição de uma comissão, a nomear pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), para a realização das tarefas necessárias à referida extinção, nomeadamente:
 - a. Entrega, à LC, do património que por esta for julgado necessário;
 - b. Venda do restante património, utilizando prioritariamente o produto conseguido na liquidação dos compromissos com o pessoal do MNF;
 - c. Após liquidação de todos os encargos pendentes do MNF e encerradas as contas, entrega à LC do numerário, em saldo.

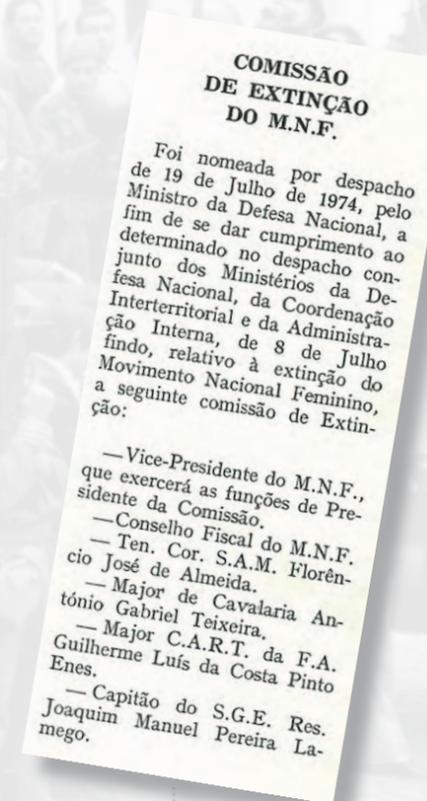
Em 19 de julho, novo despacho do MDN anuncia a composição da mencionada comissão de extinção do MNF, sendo nomeado representante da LC o seu Vogal, Major Guilherme Pinto Ennes (1928-2012).

A LC deu continuidade aos serviços mais relevantes do MNF, criando o Serviço de Apoio a Combatentes e Famílias (SACOMFA) e o Serviço de Aerogramas, que funcionariam na antiga sede do MNF na Rua Presidente Arriaga, 6 (Lisboa).

O Serviço de Aerogramas da LC surgiu enquadrado por um despacho do MDN, de 7 de agosto de 1974, "considerando que importa assegurar a manutenção do regular fornecimento das referidas cartas e bilhetes postais, não só aos militares e elementos



MNF de Benguela (Angola) em visita às Forças Armadas Portuguesas em Bissau (Guiné), «Guerrilha», n.º 2 (maio/junho de 1967)



Comissão de Extinção do MNF, «Combatente», n.º 46 (agosto/setembro de 1974)

das corporações militarizadas em serviço no Ultramar como também aos seus familiares".

Considerando o sensível processo de extinção, em particular no respeitante às questões financeiras, a LC decidiu que os serviços criados funcionariam com total independência da gestão nacional da instituição até 1976, ano em que, por cessação de atividade desses mesmos serviços (a Guerra do Ultramar já tinha terminado) e das principais ações da comissão de extinção, a contabilidade do MNF foi integrada na LC.

João Horta
Jorge Henrique Martins

Major Piloto Aviador António Lobato

(Sante, Paderne, 11/03/38 – Lisboa, 07/03/24)



João José Brandão Ferreira

Oficial Piloto Aviador Ref.

Ligava-me ao António Lobato, uma longa amizade que nasceu da camaradagem militar, quando nos cruzámos pela primeira vez na Base Aérea 1, em Sintra, no já longínquo ano de 1978. O seu “olho clínico” lá me fisgou para seu adjunto, certamente na benemérita preocupação em o aliviar na tarefa em que tinha sido investido pelo comandante da unidade.

Desde então mantivemo-nos em contacto em diversas actividades, a maioria das quais integrava quase sempre um “golpe de mão” gastronómico, de saudosa memória.

Foi promovido por distinção a Tenente (era Segundo-Sargento quando foi capturado na Guiné), e admitido no quadro de pilotos aviadores, depois de uma recepção algo conturbada, aquando do seu regresso à Metrópole – dando seguimento ao aforismo de Séneca de “se serviste a Pátria que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis e ela o que costuma”.

O seu espírito livre e empreendedor aliado a uma grande ânsia de viver – a que não é, certamente, estranho o longo período de cativo a que foi submetido e também uma certa exigência que mantinha consigo e com os outros – levou-o a abandonar o serviço activo no posto de Major.

Foi homem de Carácter e forte Personalidade, com alguns traços de autocracia, mas sempre com bom fundo e recta intenção.

Na vida civil fez de tudo um pouco: foi aviador, empresário, jornalista, gestor de imobiliária, director de empresa, etc.

Após a sua libertação, em 22 de Novembro de 1970 (numa notável operação militar que, aliás, nunca existiu), sete anos e meio depois de ter sido capturado, em 12 de Maio de 1963, refez a vida com a jovem mulher que tinha deixado como viúva de um homem vivo, pouco tempo depois de terem casado. A Maria dos Anjos manteve-se à altura do marido, pois nunca desistiu, abandonou ou desesperou. Para ela vai, também, a minha homenagem. Tiveram dois filhos, o Cícero e o Marco, estiveram bem casados e pode-se dizer que conseguiram uma vivência muito razoavelmente construída.

Para todos eles e demais familiares e amigos, aqui expresso as minhas condolências.

Ainda existirão histórias com final feliz? Parece que sim. Mas esta história podia ter acabado muito mal em várias ocasiões. Lobato escreveu um livro (e ele escrevia bem), onde conta o sucedido em África, numa narrativa em discurso directo, despida de artificialismos ou figuras de estilo. É nua e crua. Nela tudo é simples e factual, não há ponta de afectação nem tentativa de exaltação ou complexo de vítima. É um retrato autêntico com alguma emoção racional e racionalidade emotiva, à mistura. Recomendo a sua leitura.

De toda a sua epopeia creio haver a realçar três aspectos: a sua vontade de sobreviver; a sua “obsessão” em escapar ao cativo; e, a determinação em honrar a sua condição de militar e português.

A sua vontade em sobreviver revela-se em tudo o que fez e no cuidado que colocou na salvaguarda da sua condição física e, sobretudo, psíquica; ele conta-nos o seu consciente, tratando-se de uma vivência humana única e riquíssima, que muito pode aproveitar a outros.

O desejo de fugir é, outrossim, parte desta luta pela sobrevivência, para além de ser um dever militar, de qualquer prisioneiro de guerra. Tentou a fuga três vezes e três vezes foi capturado, sendo que, da última vez, desfrutou de quase uma semana de liberdade antes do azar da recaptura. Mais uma vez se provou que não há prisões completamente invioláveis, face a um indivíduo determinado.

Por último, o Sargento Lobato e o cidadão António mantiveram-se fiéis ao Juramento de Bandeira e à condição de português honrado. Devia ser um orgulho imenso para toda a nação portuguesa dispor de um destes entre os seus. O seu comportamento é único nestas campanhas, e tem poucos parceiros que se lhe igualem na História Pátria e outros, já em Hollywood teria sido objecto de vários filmes...

O Sargento Lobato não virou a cara, não se acobardou, não negociou, não tergiversou, não cedeu a ameaças, chantagens ou falsas amizades; não traiu, mesmo em face de promessas ou perigos. Por tudo isto ele merece o título de herói. Que grande exemplo!

Ninguém, em seu juízo perfeito, faz alguma ideia de como reagiria nas condições que António Lobato viveu. Por isso todos têm o benefício da dúvida. Mas sobre Lobato não há dúvidas, ele teve mesmo aquele comportamento. E, por estatística, sabemos que tal comportamento está apenas destinado a uns poucos bravos de carácter.

Quanto mais não fosse por “bom senso”, a Força Aérea e toda a Instituição Militar, devia ter tratado este homem com especial deferência, em vez de o ter votado ao mais olímpico abandono. É muito lamentável que assim tenha ocorrido.

Desde sempre o Major António Lobato foi um cidadão anónimo que muito poucos conhecem e nem as novas gerações de militares ouviram falar, quando o seu exemplo devia ser lido em todas as escolas do nosso País. Mas, ao invés, ainda o insultamos, aviltando-nos!

Pois que dizer daqueles que, entre nós, traíram, desertaram e se puseram ao lado dos inimigos de Portugal e foram, entretanto, sendo promovidos, condecorados e outorgadas pensões pecuniárias?

Sem embargo, a dívida que temos para com ele não prescreve... E a partir de hoje tem de ser paga. Por isso devia ser objecto de uma distinção adequada, pois para isso revelou ter o “Valor, a Lealdade e o Mérito”. Julgo não necessitar acrescentar mais nada.

E se houvesse hoje um Camões que nos cantasse ele (Lobato) caberia, seguramente, no âmbito daqueles “Em quem poder não teve a morte”.

A aldeia de Sante, Freguesia de Paderne, Concelho de Melgaço, terras onde nasceu Portugal, foi o berço de quem hoje nos despedimos. Creio que seria de toda a justiça que lá passasse a figurar em destaque uma lápide com os seguintes dizeres: “O Major Piloto Aviador António Lourenço de Sousa Lobato ingressou na Força Aérea, como voluntário, em 1957, tendo frequentado o curso de pilotagem P3/57, sendo promovido a 2.º Sargento Piloto Miliciano, em 1959.

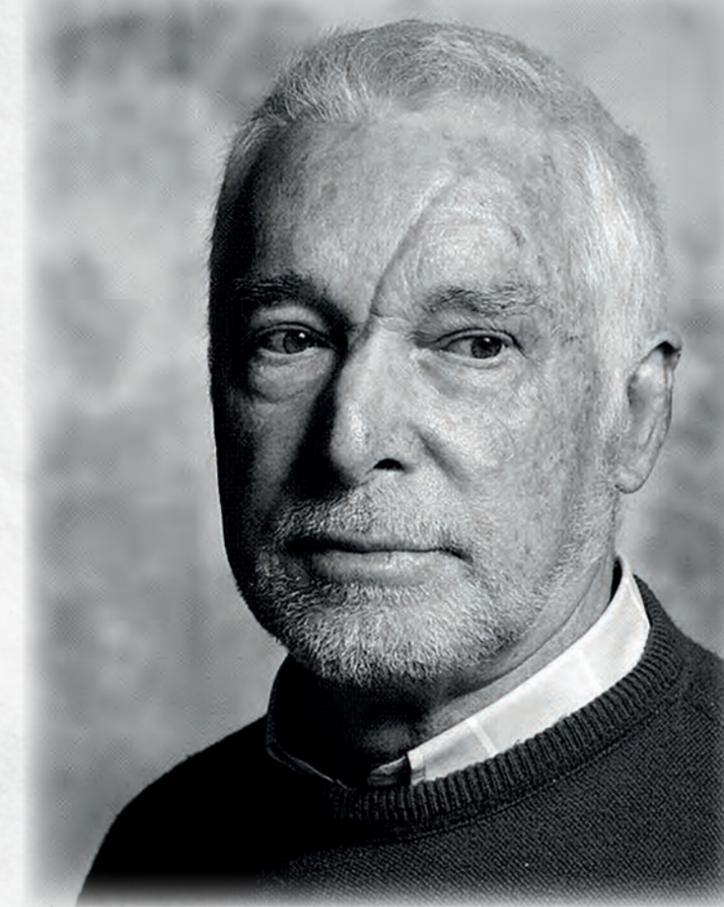
Entre 1959 e 1961 foi instrutor de pilotagem na antiga Base Aérea 7, em S. Jacinto, sendo louvado pelo respectivo Comandante.

Em 26 de Junho de 1961, embarcou para a Província da Guiné, cujo Teatro de Operações fazia parte da Zona Aérea da Guiné e Cabo Verde, da 1.ª Região Aérea. Nesta então província ultramarina, prestou serviço no Aeródromo Base no 2, nas suas esquadras operacional e de transporte, tendo ajudado à implantação do dispositivo da Força Aérea, naquele território e onde mereceu também, louvor do Comandante da Zona Aérea.

Após a emergência violenta da subversão na Guiné, com o ataque ao quartel de Tite, em Janeiro de 1963, o Sargento Lobato passou a participar activamente nas acções de contra guerrilha tendo efectuado 366 missões aéreas, totalizando 1.156 Horas de voo.

No regresso de uma dessas missões, no dia 22 de Maio de 1963, tendo o T-6 que pilotava sido atingido por fogo inimigo, pediu ao seu “asa” que passasse por baixo do seu avião para verificar o seu intradorso. Nesta manobra o jovem piloto que constituía a sua parelha, colidiu com o seu avião, despenhando-se em seguida. Esta colisão obrigou o então Sargento Lobato a efectuar uma aterragem de emergência numa zona onde se fazia sentir a acção do inimigo.

Sem meios de defesa foi capturado por um grupo de aldeões afectos à subversão, que o agrediram, desferindo-lhe dois



Major piloto-aviador, António Lobato

golpes de catana na testa e nas costas. Após o que foi entregue a um grupo armado, de guerrilheiros e posteriormente levado a pé para território da República da Guiné - Conacri cujo governo era manifestamente hostil a Portugal.

Neste país esteve prisioneiro durante sete anos e meio, em Kindia e Conacri, tendo sido libertado na sequência da operação “Mar Verde”, em 22 de Novembro de 1970.

De regresso à então Metrópole, foi promovido, por distinção, a Tenente com antiguidade de 1967, ingressando no quadro permanente dos oficiais pilotos aviadores.

Foi promovido a Capitão em 1972 e a Major em 1979, após frequentar o Curso Geral de Guerra Aérea. Passou à situação de reserva em 1981.

Durante toda a sua carreira militar cumpriu com zelo e espírito de serviço todas as missões de que foi incumbido;

Durante o período em que esteve prisioneiro do Partido para a Independência da Guiné e Cabo Verde em território da então Província da Guiné e na República da Guiné - Conacri se houve de modo muito corajoso e segundo os ditames da Virtude e da Honra;

Em todas as circunstâncias agiu conforme a fórmula do Juramento de Bandeira, que efectuou, em compromisso livre e público;

Nunca em qualquer circunstância traiu a sua Pátria, os valores que a sustentam, tão pouco os deveres militares, apesar de instado repetidas vezes a fazê-lo por parte do inimigo, nomeadamente através do seu dirigente máximo, que lhe chegou a oferecer a liberdade num país da Europa de Leste – na altura sob tutela da União Soviética - ou na Argélia, em troca do seu repúdio público das missões de que tinha sido incumbido e contra o seu país; ▶

Fronteira inaugura Monumentos aos Combatentes do Ultramar

Com a colaboração e apoio do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes (LC), integrado nas Comemorações do 640.º Aniversário da Batalha dos Atoleiros, foi inaugurado no dia 6 de abril, na vila de Fronteira, um Monumento de homenagem aos Combatentes do Ultramar.

As comemorações incluíram uma cerimónia de Homenagem aos Mortos em Campanha, junto ao Padrão da Batalha dos Atoleiros ocorrida a 6 de abril de 1384, onde as Forças castelhanas foram derrotadas pelo Exército Português, comandado por D. Nuno Álvares Pereira.

Esta cerimónia contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão, do Presidente do município de Fronteira, Dr. Rogério Sadio da Silva, e do Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, Combatentes e outras entidades militares e civis.

Seguiu-se a inauguração do Monumento aos Combatentes Fronteirenses no Ultramar. Este monumento apresenta os nomes dos Combatentes daquela vila alentejana, constituindo um símbolo da dedicação à nação, perpetuando uma justa homenagem à memória de todos quantos serviram e perderam a vida na defesa da Pátria.

A 25 de abril, em Vale de Maceiras, freguesia de São Saturnino (Fronteira), novo Monumento aos Combatentes foi inaugurado com o apoio do Núcleo de Estremoz da LC.

Além do 2.º Comandante do Regimento de Cavalaria 3, Tenente-coronel de Cavalaria, Bruno Carrasqueira, que presidiu à cerimónia, do Presidente do município de Fronteira e do Presidente da Junta de Freguesia local, Isalindo Lourenço, marcaram presença nesta homenagem um elevado número de Combatentes e as respetivas famílias.



Cerimónia militar junto ao Padrão da Batalha dos Atoleiros



Inauguração do Monumento aos Combatentes em Fronteira



Inauguração do Monumento aos Combatentes em Vale de Maceiras

Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho de Beja

No dia 9 de maio, na Praça do Ultramar da cidade de Beja, foi inaugurado o Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho de Beja.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente do município de Beja, Dr. Paulo Arsénio, e pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Chito Rodrigues, e contou com a presença das mais altas entidades civis e militares da região. Durante a cerimónia foram agraciados com as medalhas comemorativas das campanhas antigas Combatentes da Guerra do Ultramar.

Beja era, até então, a única capital de distrito que não dispunha de um monumento, junto do qual se pudessem realizar cerimónias de homenagem aos seus Combatentes.

O Núcleo de Beja da LC sempre que pretendeu homenagear os Combatentes do concelho recorreu à boa vontade dos sucessivos comandantes do extinto Regimento de Infantaria 3, hoje Regimento de Infantaria 1. As várias solicitações do Núcleo foram sempre simpaticamente atendidas. Contudo, os muros dos quartéis continuam a intimidar alguns dos Combatentes. Por outro lado, uma parte muito considerável destes cidadãos começa a apresentar problemas de mobilidade. A conjugação destes dois factos culminava numa fraca adesão aos eventos realizados.

A implementação deste monumento foi, sempre, uma forte aspiração das últimas direções do Núcleo de Beja. Foram mais de 10 anos de intensas e incessantes batalhas. Felizmente a resiliência foi recompensada e hoje, aquilo que chegou a temer-se não passar de um sonho, é uma realidade.

No dia 9 de maio terminou, finalmente, uma espera com quase cinco décadas de existência. Neste dia fez-se justiça. Felizmente, com a inauguração desta magnífica obra arquitetónica, os Combatentes de Beja têm o seu monumento.

Os Combatentes naturais e residentes no concelho de Beja podem, a



Monumento aos Combatentes do concelho de Beja



Alocação do Arq. Eduardo Varandas e Altas Entidades presentes



Presidente da LC cumprimenta os Combatentes condecorados

partir deste dia, contemplar e admirar o monumento pelo qual tanto almejavam. Neste local poderão recordar e homenagear os seus camaradas que, infelizmente, já não se encontram entre nós, mas cujas memórias ficarão eternizadas, através desta obra.

O monumento, idealizado pelo Núcleo da LC e implementado pelo mu-

nicipio de Beja, foi projetado pelo Arquiteto Eduardo Varandas, Vogal da Direção Central da LC.

Os Combatentes de Beja estão de parabéns, pois viram, finalmente, concretizado um sonho que alimentavam há quase meio século.

Major Manuel Pereira
Presidente do Núcleo de Beja



ANZAC Day

O ANZAC Day é o dia de reconhecimento e homenagem a todos os Australianos e Neozelandeses que participaram em guerras, conflitos e operações de paz. Originalmente, este dia homenageava os Combatentes da Austrália e Nova Zelândia caídos em Combate na Grande Guerra, em particular na Campanha de Gallipoli de 1915.

Este ano coincidiu com o 25.º aniversário da missão de Paz INTERFET, enviada para Timor-Leste em 1999 e que incluiu contingentes de militares da Austrália e Portugal. O dia oficial é 25 de abril, mas por motivos de agenda, em Portugal, foi celebrado mais cedo.

No dia 19 de abril, decorreu a cerimónia de homenagem junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém (Lisboa), contando com a presença das Embaixadoras da Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Irlanda, Canadá, Timor-Leste e o Embaixador da Turquia, o General CEMGFA, Nunes da Fonseca, e o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues. No decorrer da cerimónia prestou-se tributo com uma oração aos mortos, deposição de coroas de flores pelas entidades representadas e toques alusivos.



A 1 de abril de 2024, no Museu do Combatente, decorreu a cerimónia de despedida da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, com a presença do General CEMGFA, Chefes de Estado-Maior dos Ramos, diversas entidades militares convidadas e do Presidente da Liga dos Combatentes.

Neste ato oficial, a Ministra passou revista às forças em parada e depôs uma coroa de flores em homenagem aos Combatentes falecidos. A cerimónia terminou com um desfile militar.

Em 3 de abril de 2024, teve lugar a cerimónia militar de apresentação do novo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, às Forças Armadas, no Museu do Combatente.

Este ato oficial teve a presença do General CEMGFA, Chefes de Estado-Maior dos diferentes Ramos, e do Presidente da Liga dos Combatentes.

A cerimónia começou com a revista às forças em parada pelo Ministro, seguindo-se homenagem aos mortos com oração, deposição de flores, toques e desfile militar.



Isabel Martins
Museu do Combatente



Vinho La Lys

- 1 Vinho tinto reserva
- 1 Vinho tinto regional
- 1 Vinho branco regional
- 1 Chouriço tradicional 0,180kg
- 1 Paíño 0,300kg

28,00€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Tinto Regional

16,30€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Paíño 0,300Kg

16,40€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional

12,30€



Vinho Licoroso

10,88€
500ml



- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Regional

Cx. em madeira 14,00€



- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Reserva

Cx. em madeira 17,00€



- Vinho Tinto La Lys «Centenário» Grande Reserva

74,60€
Edição limitada a 1800 garrafas



Cx. c/4 garrafas

Enólogo: Eng.º António Ventura

DIA NACIONAL DO COMBATENTE

106.º aniversário da Batalha de La Lys

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu, no dia 7 de abril, à cerimónia comemorativa do Dia Nacional do Combatente e 106.º aniversário da Batalha de La Lys, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha)

Fotos: LC/Miguel Valle de Figueiredo



Desfile dos Porta-guiões da LC

Este dia de homenagem a todos os Combatentes de Portugal foi presidido pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado pelo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General José Nunes da Fonseca, o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Álvaro Castello-Branco, a Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, o Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, entre outras autoridades e entidades civis, militares, religiosas e Associações de Combatentes portuguesas e estrangeiras.

O Dia Nacional do Combatente teve o seu início com uma missa na igreja

do Mosteiro da Batalha, celebrada pelo Patriarca de Lisboa e Administrador Apostólico da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Rui Valério. Este ano, a missa teve direito a transmissão televisiva na TVI.

Após a missa, decorreu a cerimónia oficial com honras militares, as alocu-

ções do Presidente da LC, do Ministro da Defesa Nacional e do Presidente da República, a atribuição de condecorações, o desfile das forças em parada e dos Combatentes.

Das palavras do Presidente da LC destaca-se que “Em cerimónias como esta, vêm-nos à memória con-

Portugal e os Combatentes sofreram, mas estiveram com os vencedores e conservou-se a posse das então chamadas províncias ultramarinas. Já lá vão 106 anos.

Presidente da LC



Chegada das Altas Entidades

trastes da vida real, numa contração do tempo, que a análise dos factos relativiza, vivifica e faz sobressair lições aprendidas”.

E ainda, “Em todos os momentos difíceis da vida nacional, que atrás referi, momentos importantes da História de Portugal, houve uma parte do povo português que foi ator decisivo no desenrolar dos acontecimentos. Uma parte desse povo deu a vida, ao escrever essa História. A outra parte sobreviveu, regressou e raramente, ou tardiamente, recebeu os reconhecimentos morais e materiais devidos. Foram soldados de Portugal, essas duas partes do povo português, os atores decisivos nos momentos difíceis da sua História.”

A terminar, o Presidente da LC agradeceu a presença da comitiva francesa, proveniente da região dos Hauts-de-France composta por: Bruno Cavaco, Conselheiro Honorário de Portugal em Lille; Mady Dorchies, Conselheira Regional para o Património e Dever de Memória; Raymond Gaquère, Maire de La Couture; Jérôme Demullier, Maire de Richebourg; Stéphane Pinto, Maire de Ambleteuse; Mireille Hingrez-Céréda, 1.ª vice-presidente do Departamento de Pas-de-Calais; Benoit Roussel, Maire de Arques; António da Silva, 1.º Adjunto da Ville de Roncq; Manuela Cavaco-Desbourses, conselheira municipal de Loos-en-Gohelle; João Marques, Presidente da União Franco-Portuguesa de Richebourg; Pierre Lantoine, descendente do Cônsul Louis Lantoine; António Marrucho, jornalista do Luso Jornal; e, Aurore



Imposição de condecorações pelo Ministro da Defesa Nacional



Imposição de condecorações pelo Presidente da LC

Descamps-Ronsin, porta-guião do Núcleo de Lillers da LC.

O Ministro da Defesa Nacional referiu ser “um dever e uma honra” estar presente na cerimónia, indicando que a celebração do Dia Nacional do Combatente “é um dos vínculos mais importantes entre o Estado e a Nação, o país e a sua memória, a comunidade e a sua continuidade histórica”, terminando a sua intervenção afirmando que os militares das Forças

Armadas têm noção de que o Combatente é sempre a última fronteira da nossa independência e que “ontem, hoje e amanhã, a Nação em paz deve-lhes gratidão e respeito”.

As palavras do Presidente da República reforçaram a ideia de que “Forças Armadas fortes são navios, aviões e blindados, mas são, sobretudo, quem os navega, os pilota e os conduz. E que, ou têm estatuto condigno para serem militares e se manterem militares ou, uma vez mais, se pode desbaratar um momento irrepetível na nossa história. Tal como se não deve desbaratar o momento irrepetível de cumprir aquilo que está por cumprir no estatuto do antigo combatente”, acrescentando que “sem militares não há Forças Armadas fortes, sem Forças Armadas fortes, não há Portugal forte”.

Após as três intervenções, seguiu-se o ato de imposição de condecorações (ver caixa)

O Desfile das Forças em Parada contou com a participação dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas, encerrando com o desfile de dezenas de porta-guiões dos Núcleos da LC, oriundos de norte a sul do país, ilhas e do estrangeiro, bem como de outras associações congéneres.

Em seguida, procedeu-se à assinatura do Livro de Honra no Museu das Oferendas. Este ato antecedeu o cumprimento individual do Presidente da República, Ministro da Defesa Nacional, Presidente da LC e demais altas entidades aos porta-guiões dos Núcleos que se posicionaram no claustro do Mosteiro para a cerimónia de honra aos Mortos em Combate na Sala do Capítulo onde se localiza o Túmulo ao Soldado Desconhecido com a deposição das coroas de flores pelas entidades representadas.

O Dia Nacional do Combatente terminou com a apresentação da exposição da autoria de Aurore Descamps-Ronsin, porta-guião do Núcleo de Lillers, intitulada «Louis Lantoine – Cônsul de Portugal em Arras», de homenagem a este Combatente francês e Sócio Benemérito da LC que muito fez durante a sua vida em prol dos Combatentes portugueses residentes em França e pela preservação e conservação do Monumento de La Couture e Cemitério Militar Português de Richebourg.

A comemoração anual do Dia Nacional do Combatente é sempre um momento marcante para Todos os que serviram e servem Portugal. A LC agradece aos Combatentes, Sócios, Núcleos, familiares e amigos que tornaram esta cerimónia um ato dignificante da memória do Combatente Português e a todas as entidades e instituições participantes.



Altas entidades cumprimentam os Combatentes



Homenagem ao Soldado Desconhecido na Sala do Capítulo



Apresentação da exposição «Louis Lantoine - Cônsul de Portugal em Arras»

Condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito (Grau Ouro)

Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra; Tenente-general José Baptista Pereira, Presidente da Assembleia-geral da LC; Tenente-general Baltazar António Morais Barroco, Presidente do Conselho Supremo da LC; Dr. Luís Aires Botelho Moniz de Sousa, Secretário do Conselho Supremo da LC; Dr.ª Ana Leonor de Oliveira Barata, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viseu; Junta Freguesia de Viseu, representada pelo Dr. Diamantino Amaral dos Santos; Coronel Manuel Correia dos Santos Luís (a título póstumo); Coronel Norberto Antunes Serra, Presidente do Núcleo de Leiria da LC; Tenente-coronel Paulo Jorge de Jesus Rêpas, antigo Presidente do Núcleo de Tomar da LC; Tenente-coronel António Benjamim Mascarenhas, Presidente do Núcleo de Chaves da LC.

Portugal ainda tem deveres a cumprir numa política justa de antigos combatentes que vise tratar melhor, por exemplo, os problemas sociais e de saúde que ainda persistem e honrar os militares que vivem essa memória, fizeram esse sacrifício e cumpriram com honra a missão que lhes foi atribuída.

Ministro da Defesa Nacional



Comemorações da Batalha de La Lys em França

As cerimónias em França do 106.º aniversário da Batalha de La Lys, de homenagem à memória dos militares portugueses do Corpo Expedicionário Português (CEP) e do Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI) e das enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) que participaram na Grande Guerra, em França, ocorreram no sábado, 13 de abril, em Richebourg e La Couture, e no domingo, 14 de abril, em Boulogne-sur-Mer e Ambleteuse, no Departamento de Pas-de-Calais, região dos Hauts-de-France.

O Embaixador de Portugal em França, José Augusto Duarte, presidiu às cerimónias em nome do Estado Português, em que participaram o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas (CEMGFA), General José Nunes da Fonseca, a Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, o Prefeito de Pas-de-Calais, Deputados franceses pela circunscrição de Pas-de-Calais, o Presidente da Re-

gião Hauts-de-France, os Sub-Prefeitos de Béthune, e de Boulogne-sur-Mer, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Francesas, General Thierry Burkhard, o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, os Presidentes das Câmaras de Richebourg, La Couture, Boulogne-sur-Mer e Ambleteuse, os Deputados portugueses eleitos pelo círculo da Europa, o Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, o Vice-presidente da CVP, Tenente-general Marco Serronha, e uma delegação de militares das Forças Armadas Portuguesas na Bélgica.

As cerimónias começaram às 10h45 de sábado no Cemitério Militar Português em Richebourg L'Avoué, onde foram proferidas alocações pelo Maire de Richebourg, pelo General CEMGFA e pelo Presidente da LC.

Prosseguiram às 12h15 junto ao Monumento aos Mortos em La Couture, incluindo honras militares à chegada das entidades, discursos do Maire de

La Couture, Prefeito de Pas-de-Calais e Secretária de Estado da Defesa Nacional, deposição de coroas de flores, hinos nacionais, leitura de um poema por alunos das escolas Marcel Lejosne e Sacré-Cœur, e canto por um coro de jovens de La Couture. Pelas 16h00 desse dia teve lugar uma missa na igreja católica de Saint-Pierre em La Couture, proferida pelo Padre António Borges da Silva, capelão da GNR.

As celebrações de domingo tiveram início às 9h50, no cemitério oriental de Boulogne-sur-Mer, com intervenções do Maire de Boulogne-sur-Mer e Presidente da LC.

Seguiu-se uma comemoração religiosa às 11h00, diante da Cruz de Cristo no cemitério de Ambleteuse, e prosseguiram com uma homenagem aos Combatentes do CEP e às enfermeiras da CVP às 12h00, em frente ao monumento da CVP em Ambleteuse, incluindo discursos do Maire local e do Vice-presidente da CVP, deposi-

ção de coroas de flores, com a ajuda das crianças do Conselho Municipal da Juventude, homenagens aos mortos, hinos nacionais e saudação aos porta-estandartes.

Durante as cerimónias, o Presidente da LC condecorou com a Medalha de Honra ao Mérito (grau Ouro), Mady Dorchies, conselheira regional responsável pelo inventário do património e pelo dever de memória, Bruno Cavaco, Cônsul Honorário de Portugal em Lille e Decano do Corpo Consular dos Hauts-de-France, os Maires de Richebourg, de La Couture, de Boulogne-sur-Mer e de Ambleteuse. Condecorou ainda com a Medalha dos Bons Serviços, Américo Teodoro Gonçalves, pela sua permanente disponibilidade e vontade de contribuir para a conservação e beneficiação do Cemitério Militar Português em Richebourg. 🇵🇹





Momento de atuação da Orquestra Ligeira do Exército



Atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, ao Núcleo de Lamego

Núcleo de Lamego comemorou o seu 100.º aniversário

O Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes (LC) foi estabelecido em 5 de novembro de 1923 e iniciou as suas atividades como Subagência em 1 de março de 1924, sendo esta data considerada a fundação deste Núcleo. É uma instituição prestigiada na cidade de Lamego e na região do Douro Sul, que nos últimos anos tem realizado diversas atividades em apoio aos associados, especialmente aos Combatentes com maiores dificuldades.

No passado dia 1 de março de 2024, o Teatro Ribeiro Conceição (TRC) acolheu mais uma Noite de Festa para celebrar o Centenário do Núcleo, honrando assim a memória de todos aqueles que se bateram em defesa da Pátria.

As celebrações tiveram início com um espetacular Concerto Comemorativo, levado a cabo pela Orquestra Ligeira do Exército (OLE), que fez vibrar a mais bela sala de espetáculos do Douro Sul.

Também nesta noite, o Núcleo de Lamego teve a honra de ser reconhecido pela Câmara Municipal com a mais alta condecoração — a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro). Esta condecoração foi proposta pelo Vereador José Pinto, deliberada por unanimidade e subscrita por todo o Executivo Municipal, em reunião de 7 de novembro de 2023.

Com esta iniciativa, o Município destacou os Combatentes do Douro Sul que lutaram pela Pátria, honrando a memória dos que faleceram e

dignificou os que ainda estão entre nós. Também foi uma homenagem respeitosa às suas famílias, reconhecendo as dificuldades que muitas delas enfrentaram. Esta distinção reflete o empenho e dedicação da instituição ao longo de um século, bem como o compromisso inabalável com as causas dos Combatentes e seus familiares.

Este importante evento contou com a presença do Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da LC.

Para além do Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Eng. Francisco Lopes, e respetivo Executivo, marcaram também presença, o Presidente da Câmara Municipal de Tarouca, Valdemar Pereira, o Presidente da Assem-

bleia Municipal de Resende, Dr. Jorge Machado, a Secretária da Assembleia Municipal de Lamego, Dr.ª Marisa Nunes, em representação do Presidente Dr. Ricardo Morgado, e dos Presidentes de Junta do concelho de Lamego, que gentilmente se juntaram a esta homenagem aos Combatentes.

Estiveram presentes, também, o Comandante do CTOE em suplência e seu Adjunto, os Comandantes da GNR e da PSP de Lamego, a Diretora do Estabelecimento Prisional de Lamego, presidentes e representantes das diversas Instituições de Solidariedade Social, os Diretores dos Estabelecimentos de Ensino de Lamego e do IEFP, Párcos da Diocese de Lamego, representantes dos diversos órgãos das instituições de saúde de Lamego, e o representante do Núcleo de Viseu da LC.

O Presidente do Núcleo de Lamego da LC, Coronel Valdemar Correia Lima, a todos agradeceu a presença, prestando uma sentida homenagem aos Combatentes de todos os tempos, que corajosamente defenderam a nossa Pátria. 🇵🇹

Évora

Melhoramento e dignificação do Talhão de Combatentes

Com o objetivo de melhorar e dignificar ainda mais o Talhão da Liga dos Combatentes (LC) situado no cemitério de N.ª Sr.ª dos Remédios, em Évora, no âmbito do Programa Conservação de Memórias, o Núcleo de Évora, com a colaboração da Direção Central da LC, a Câmara Municipal de Évora e a Agência Funerária Maurício (entidades a quem agradecemos todo o apoio prestado), procedeu à pavimentação com calçada, dos arruamentos existentes no interior do referido Talhão. Como já mencionado, para além de conferir outra dignidade ao



espaço, irá permitir a todas pessoas que o frequentam, melhores condições de segurança e de circulação.

O Talhão dos Combatentes tem sido e continuará a ser para o Núcleo uma

prioridade, pois é imperioso que nunca nos esqueçamos de homenagear e honrar a memória dos Combatentes que lutaram por Portugal e que ali repousam para a eternidade. 🇵🇹

Elvas

Comemorações do 213.º aniversário da Batalha de La Albuera e o último cerco de Badajoz

O Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes aceitou o gentil convite da Associação dos Amigos do Cemitério dos Ingleses de Elvas e participou, em 14 de maio, na cerimónia comemorativa dos 213 anos da Batalha de La Albuera e o último cerco de Badajoz.

A efeméride foi assinalada na presença de autoridades civis e militares de Portugal, Inglaterra, Espanha e República da Irlanda, lembrando os homens que caíram neste episódio bélico da Guerra Peninsular, em que os exércitos de Portugal, Espanha e Inglaterra fizeram frente à invasão e à ocupação francesa.

Esta cerimónia contou com a participação de vários militares, onde se destacou o Vice-chefe do Estado-Maior do



Exército, Tenente-general Paulo Emanuel Maia Pereira, o Diretor de História e Cultura Militar, Major-general António Cavaleiro, militares espanhóis da Brigada Extremadura XI e alguns militares do British Army e foi evidente o respeito, a dignidade e a cordialidade durante a cerimónia, onde houve militares que orgulhosamente trajaram com uniformes da época.

Após a cerimónia que contou com um conjunto de discursos evocativos da batalha travada há pouco mais de dois

séculos, o Presidente do Núcleo de Elvas, Sargento-mor de Cavalaria José Miguéns, prestou tributo aos Soldados caídos nesta batalha depositando um ramo de flores neste pequeno recanto santo e onde repousam os restos mortais de militares portugueses e cinco militares britânicos falecidos durante a Batalha de La Albuera.

Na sequência, e como atividade associada a este evento, foi inaugurada no Museu Militar de Elvas a nova sala temática sobre a Guerra Peninsular.

Moura

Monumento aos Combatentes Amarelejenses

A convite do Presidente da Junta de Freguesia da Amareleja, Alfredo Guerra, o Núcleo de Moura deslocou-se a esta vila no dia 23 de março para estar presente na inauguração do monumento de homenagem aos Combatentes Amarelejenses que tombaram ao serviço da Pátria na Grande Guerra (1914-1918) e na Guerra do Ultramar (1961-1974).

Foi realizada uma cerimónia emotiva com muito significado, onde estiveram presentes o Presidente do Município de Moura, Álvaro Azedo, a Comandante do Destacamento de Moura da GNR, Capitã Joana Alves, uma Esquadra do Regimento de Infantaria 1, as entidades da vila, familiares dos Combatentes homenageados e antigos Combatentes. Esteve também presente a Banda Filarmónica "SFUMA".



Após a execução do Hino Nacional pela banda, iniciou-se a cerimónia que constou das intervenções do Presidente da Câmara e do Presidente do Núcleo de Moura, seguido de deposição de coroa de flores no mo-

numento e Homenagem aos Mortos em Combate. Amareleja junta-se assim às demais cidades, vilas e aldeias portuguesas com um local digno para recordar e homenagear os seus Combatentes.

Penafiel

Centenário do Núcleo

No dia 13 de março, o Núcleo de Penafiel festejou o seu Centenário. As cerimónias começaram com o içar da Bandeira Nacional e a inauguração da Placa Comemorativa dos 100 anos na Sede do Núcleo. Seguiu-se, na Igreja do Calvário, uma missa em memória dos Combatentes já falecidos. Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra decorreu a cerimónia evocativa presidida pelo Presidente do Município de Penafiel, Dr. Antonino Rocha, que proferiu um discurso assim como o Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes (LC), Coronel Paulo Belchior, e o Presidente do Núcleo de Penafiel, Sargento-mor António Araújo, na presença de entidades militares, civis, Núcleos vizinhos da LC, Combatentes e público em geral.

A cerimónia iniciou-se com o Hino Nacional, seguido de homenagem aos mortos em combate, com a presença de força militar, comandada pelo 2.º Furriel Miguel Silva, que prestou as honras militares regulamentares. Foram entregues Medalhas Comemorativas das Campanhas aos Combatentes do Ultramar e as Medalhas de Honra ao Mérito e de Bons Serviços da LC a elementos da direção do Núcleo e à Junta de Freguesia de Penafiel. Por fim, atribuíram-se Testemunhos de Apeço aos Sócios com 25 e 50 anos de associados e entoou-se o Hino da LC.

Após a cerimónia decorreu uma visita à exposição fotográfica sobre a Guerra do Ultramar, patente no Museu Municipal de Penafiel. Seguiu-se um almoço de convívio no Park Hotel, onde a Direção Central da LC ofereceu aos Combatentes que têm 50 anos de associados, uma garrafa "La Lys – Grande Reserva", como reconhecimento e gratidão.

A 15 de março, o Presidente do município de Penafiel e o Núcleo de Penafiel patrocinaram um Concerto com a Banda do Exército (destacamento



do Porto), na Igreja da Misericórdia, marcando as Comemorações conjuntas do 254.º aniversário de elevação de Penafiel a Cidade e do Centenário do Núcleo, num ambiente perfeito com uma magnífica atuação da banda militar e a presença em massa dos Penafidelenses.

do Porto), na Igreja da Misericórdia, marcando as Comemorações conjuntas do 254.º aniversário de elevação de Penafiel a Cidade e do Centenário do Núcleo, num ambiente perfeito com uma magnífica atuação da banda militar e a presença em massa dos Penafidelenses.

Lagoa-Portimão

Memorial aos Combatentes no cemitério de Portimão

No dia 11 de dezembro de 2023 foi inaugurado o memorial em homenagem aos Combatentes Portimonenses sepultados no cemitério de Portimão, evento inserido nas comemorações do feriado municipal e do 99.º aniversário de elevação de Portimão a cidade.

A cerimónia decorreu após o hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho e estiveram presentes a Presidente da Assembleia Municipal, Dr.ª Isabel Guerreiro, o Vice-presidente, Dr. Álvaro Bila, todo o executivo camarário, a direção do Núcleo de Lagoa-Portimão, Combatentes e familiares.



No memorial aos Combatentes, idealizado pelo Arquitecto Armindo Sena Pinto da Silva e elaborado pelo município de

Portimão, foi descerrada a placa com os nomes dos militares e colocadas coroas de flores em sua homenagem.

Castelo Branco

100.º aniversário

Em 6 de abril, o Núcleo de Castelo Branco celebrou o Centenário da sua fundação. As comemorações iniciaram-se com uma concentração dos Sócios, familiares e convidados na sede do Núcleo, onde assistiram ao içar da Bandeira Nacional.

Na Praça Martim Afonso de Melo, onde se situa o Monumento dos Combatentes, com a presença de uma Força Militar do Regimento de Infantaria Paraquedista 15 e de uma Secção de Recriadores do Grupo de Reconstituição Histórica de Condeixa (GREHC), decorreu a cerimónia de homenagem aos mortos, com a colocação de uma coroa de flores junto ao Monumento, momento em que o Padre Manuel da Paróquia de S. Miguel proferiu uma oração alusiva a todos os Combatentes que caíram por Portugal.

De seguida, foi condecorado o Sócio Combatente José Sequeira com a Medalha Comemorativa das Campa-



nhas (Guiné 1965-1967). Após breves alocações do Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Paulo Santos, e do Presidente do município de Castelo Branco, Dr. Leopoldo Rodrigues, a cerimónia terminou com uma salva de tiros pelo GREHC.

Com o término da cerimónia oficial, os Sócios visitaram a Exposição

“Presença Militar em Castelo Branco”, patente na Sala da Nora, sob a organização do Exército Português e do Regimento de Infantaria 15, com o apoio do Município.

Pelas 13h00 deu-se início ao Almoço Convívio entre todos os Sócios, familiares e amigos do Núcleo no restaurante “Kalifa”.



Mafra - 94.º Aniversário

Decorreu no passado dia 4 de maio, com o apoio da Escola das Armas e da Câmara Municipal de Mafra, a comemoração do 94.º aniversário do Núcleo de Mafra da Liga dos Combatentes (LC).

O dia começou com a cerimónia de homenagem aos mortos, no Monumento ao Valor do Infante, presidida pelo Comandante da Escola das Armas, Brigadeiro-general Lopes da Silva, e que contou com a presença do Coronel Lucas Hilário, Secretário-geral da LC. De seguida, procedeu-se à entrega de Certificados de Apreço aos Sócios com 25 anos de LC. Houve um almoço comemorativo, onde o Presidente do Núcleo, Coronel na Reforma Nelson Figueiredo, teceu algumas palavras alusivas ao evento.

Durante a tarde, inserido no aniversário do Núcleo de Mafra, decorreu na Sala dos Atos Literários do Convento de Mafra, o lançamento do livro "Dias Festivos na Terra", da autoria do Coronel na Reserva José Geraldo, Vice-presidente do Núcleo de Mafra, e do Coronel na Reforma Conde Falcão. O livro foi apresentado pelo ator João de Carvalho. Neste evento podemos ouvir a atuação do coro *Vetera Vox*, dirigido pelo maestro João Perdigão.

O dia festivo terminou com uma Missa de Sufrágio na Basílica de Mafra.





Centenário da 1.ª Assembleia-geral do **Núcleo de Coimbra**

Em 9 de abril, o Núcleo de Coimbra celebrou o Centenário da 1.ª Assembleia-geral, com uma sessão solene na Sala D. Afonso Henriques, Convento São Francisco, em Coimbra. A cerimónia contou com a presença de Combatentes, Sócios, familiares, amigos e diversas entidades oficiais.

O evento evocou a história do Núcleo, uma das primeiras Agências da Liga dos Combatentes (LC) a ser fundada em Portugal, e a sua notável atividade ao longo dos anos. A 1.ª Assembleia-geral realizou-se a 9 de abril de 1924, no antigo Teatro Avenida, data que agora se evoca como um marco histórico.

O Presidente do Núcleo, Tenente-coronel João Paulino, proferiu uma alocução de saudação e agradecimento, destacando o papel fundamental dos Combatentes na defesa da Pátria e na construção de um Portugal livre e democrático.

O Vereador do Município de Coimbra, Dr. Carlos Lopes, felicitou o Núcleo pelo excelente trabalho desenvolvido na área social e de saúde, sublinhando o importante contributo da LC para a história e identidade de Coimbra.

O Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário, salientou a necessidade de um maior apoio por parte do poder político aos Combatentes, reconhecendo o seu sacrifício e dedicação ao país.

No decurso da cerimónia foram homenageados vários dirigentes, Combatentes e entidades.

Com a Medalha de Honra ao Mérito da LC foram agraciados os seguintes dirigentes do Núcleo: grau Ouro, Vice-presidente Major Jorge Carvalho; grau prata, 2.º Vogal/1.º Suplente Sargento-ajudante Paulo Monteiro, Tesoureiro/2.º Suplente Sargento-mor Rui Redinho e Secretário/2.º Vogal Sargento-chefe José Matos.

Seguiu-se a entrega de Medalhas Comemorativas das Campanhas aos seguintes Combatentes: Furriel Miliciano Fernando Martins Borges Lousada; Soldado José Vaz de Melo; Soldado José Correia Beirão (recebida pelo seu filho, Nuno Beirão).

A cerimónia continuou com a leitura do poema "O Poeta e a Nau", da autoria de Augusto Casimiro, por parte de Alice Madeira, colaboradora voluntária

do CAMPS 4 - Coimbra, que constituiu um momento de grande simbolismo.

O Sargento-mor José Fernando Madoiro Coelho foi agraciado com um Diploma de Louvor, conferido pelo Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

A seguir foram entregues Diplomas de Membros de Honra da LC aos Sócios e dirigentes e do Núcleo que completaram 15 ou mais anos de funções: Dr. Manuel Tavares Lopes; Coronel João Rodrigues Teixeira; Coronel Alfredo Lopes Rego; Tenente-coronel Mário Cruz Oliveira; Sargento-mor António Gomes de Figueiredo.

O Núcleo de Coimbra homenageou, igualmente, os seus Sócios que contam com 40 anos de associativismo, entregando um Testemunho de Apeço ao Sócio Combatente Coronel Francisco Dias da Costa.

Mais, foram homenageados os Sócios com 50 ou mais anos de associados, com a entrega de um Diploma de Reconhecimento e uma garrafa «La Lys - Grande Reserva» do Centenário, nomeadamente: Francisco da Cos-

ta Ferreira (recebeu o filho); Manuel Tavares Lopes; José Duarte Gomes; Alcides Mendes de Andrade; Francisco Prior de Almeida; Elísio da Costa Ferreira; Osvaldo Lopes Dias; Adelino Fernandes Pires; Fernando de Jesus Maia; Joaquim Amaral; Licínio Antunes Abrantes; João Rodrigues Pimentel; José Bastos dos Santos; Joaquim Reis Cabral; Albano Folgado Barata; Álvaro Ferreira Gonçalves; António Duarte de Matos; Victor Rosa Machado; Joaquim Lopes Coelho; Ângelo Machado Marques; António Figueiredo de Barros (recebeu o filho).

Foram, também, entregues Diplomas de Menção Honrosa a entidades que se destacaram pelo seu apoio e colaboração com o Núcleo: REBONINAR - Cooperativa de História Pública, nas pessoas de Eduardo Albuquerque e Pierre Marie; SERVILUSA de Coimbra, na pessoa de Luís Matos Cabo; e, LUZ DO CAMPO - PRODUTOS HORTÍCOLAS, na pessoa de Judite Valente de Matos.



A terminar a cerimónia foi entoado o Hino da LC, seguido de um espumante de honra servido pelos alunos dos Cursos Profissionais de Hotelaria e Restauração do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste. 



Braga - Passeio à Região de Cabeceiras de Basto

O Núcleo de Braga organizou, no dia 20 de abril, um passeio à Região de Cabeceiras de Basto, onde participaram 52 Sócios e familiares. O dia começou com uma visita guiada ao Museu Ferroviário das Terras de Basto, em Arco de Baúlhe, conduzida por Fátima Magalhães, acompanhada por José Lopes, Sócio Combatente. Neste museu estão carruagens, locomotivas, salões e objetos representativos da história da antiga linha do

Tâmega. O almoço convívio decorreu no restaurante "Vale Verde" em Lamas, Alvite, onde se estabeleceram e aprofundaram laços de amizade e camaradagem. Da parte da tarde decorreu uma visita guiada orientada por Pedro Teixeira e José Lopes ao Museu Casa do Tempo, em Cabeceiras de Basto, um projeto integrado que tem em conta a riqueza patrimonial, a identidade e a matriz rural que caracteriza este concelho. 

ALGUMAS MEMÓRIAS DA GUERRA DO ULTRAMAR ANGOLA 1966/68

Dia 20 de Março de 1966 embarquei no paquete Príncipe Perfeito, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa, para uma comissão de serviço militar em Angola.

Ao fim de 24 horas chegámos à Ilha da Madeira, onde o navio atracou no cais do Funchal, permanecendo algumas horas. Foi-nos permitido sair do navio e visitar a linda cidade do Funchal. Recordo ainda que aquele navio (paquete), transportava cerca de 1200 passageiros e tripulantes. Eu ia integrado num grupo com cerca de trinta (30) militares, em rendição individual de um 1.º cabo que fora evacuado para a metrópole por motivo de doença. Iam ainda cerca de duzentos elementos da PSP e os restantes passageiros eram civis. O navio fazia viagens entre Portugal Continental e Moçambique. Demorou oito dias a chegar a Luanda e levaria mais oito dias a chegar a Moçambique.

Chegado a Luanda, fui aquartelado no RIL – Regimento de Infantaria de Luanda onde aguardei colocação e posteriormente (passados cerca de quinze dias) fui colocado no Batalhão de Artilharia 1854, Companhia de Artilharia 1410, que se encontrava instalada em Aldeia Viçosa, distrito de Uíge no norte de Angola. O percurso foi feito numa coluna civil de abastecimento à população.

A Companhia encontrava-se ali instalada há cerca de seis meses.

Passados alguns dias, parti para a primeira operação militar com a duração de um dia. Foi feita a partir de uma fazenda de café. Eramos acompanhados por um guia nativo que fora capturado dias antes e cujo objetivo era conduzir-nos ao acampamento de onde provinha com vista à captura do inimigo. Fez-nos andar todo o dia às voltas, tentando com isso chamar a atenção dos seus para a nossa presença, conseguindo assim que nos emboscassem. Fez-se noite percebemos



Rocha do Conde de Óbidos, Lisboa, embarque de militares para o Ultramar

que desconhecíamos onde nos encontrávamos, isto é, estávamos perdidos dado que o “guia” fugira. Passado pouco tempo apercebemo-nos que retornáramos à fazenda. Quando já estávamos na picada e nos dirigíamos às viaturas para regressar ao quartel, fomos então atacados pelos “turras”, ataque esse que provocou ferimentos graves num nativo que colaborava com os militares portugueses auxiliando no transporte de mantimentos. Foi então ordenado o cerco a uma sanzala próxima tendo sido abatido um homem negro que fugia desobedecendo à ordem de parar. Chegados ao aquartelamento, foi-me ordenado que comandasse uma equipa que num jipe se deslocou à base aérea de Negage com o ferido resultante do ataque, a fim de que este fosse evacuado para Luanda.

Na segunda operação, com duração de uma semana, acampámos numa pequena colina na qual já existiam abrigos feitos por camaradas anteriormente.

Ao fim de três dias de operações fomos abastecidos por via aérea (avioneta) através de uma clareira na mata, o que origi-

nou um ataque por guerrilheiros da UPA (União dos Povos de África), alertados para a nossa localização pela presença da avioneta que nos reabasteceu. Apanhados de surpresa enquanto comíamos, conseguimos ripostar, tendo os referidos guerrilheiros debandado sem que houvesse qualquer baixa do nosso lado, desconhecendo o que se passou do lado do inimigo. Este incidente levou-nos ao uso de um número significativo de munições, o que obrigou a que no regresso tivéssemos que abrir caminho até às viaturas que nos iriam buscar para o aquartelamento, com o lançamento de granadas de morteiro, a fim de que não fôssemos vítimas de eventuais emboscadas.

Cerca de três meses depois de chegar a Aldeia Viçosa, o meu pelotão foi colocado numa roça de café, de nome “Luísa Maria”, onde trabalhavam na colheita centenas de nativos oriundos do Sul (bailundos), também em regime de comissões, neste caso de dezoito meses, dado que, segundo os gerentes brancos daquela fazenda, os nativos do Norte (quibundos), recusavam-se a trabalhar

nas fazendas de café. Da fazenda onde nos encontrávamos, avistava-se a poucos quilómetros (3 ou 4) uma colina em cujo cume existia uma árvore de grande porte que se destacava de todas as outras pela sua altura, a que chamavam Árvore Vaidosa (desconheço a razão), onde existiriam instalações do inimigo, que foram objeto de artilharia pesada mais de uma semana sem que daí tivessem resultado quaisquer baixas conhecidas para os guerrilheiros, o que levou a crer que estes se encontrariam em abrigos subterrâneos. De realçar, que embora nunca tenhamos sido atacados, houve ataques a outras unidades que lá estiveram. Sempre me fez muita confusão esta situação e ainda hoje penso nisso.

A fazenda “Luísa Maria” ficava próxima da estrada que ligava Carmona a Camabatela, razão pela qual ali eram colocados militares, não só para guarda à fazenda, como para guarda à ponte sobre o rio Dange, bem como o controlo do tráfego que por ali passava. Para o efeito semanalmente era destacada uma secção, o que levou a que construíssemos cabanas de colmo para nos resguardarmos do cacimbo da noite.

Regressados a Aldeia Viçosa, foi a minha secção destacada para uma sanzala próxima, a fim de assistir à pesagem e venda de café produzido pelos nativos, uma vez que constava que estes seriam prejudicados pelos comerciantes. Esta situação levou a que o comando militar local considerasse que a nossa presença era uma garantia da salvaguarda dos interesses daqueles.

O batalhão foi mais tarde transferido para a Vila de Nóqui, para junto do Rio Zaire, na fronteira da República do Zaire, próximo da cidade de Matadi que de lá se avistava.

No primeiro dia de viagem passámos diversas localidades destacando as Vilas de Ambriz e Ambrizete, tendo pernoitado nesta última. No dia seguinte, ao chegarmos próximo do rio Ambriz, uma das camionetas tombou devido ao aluimento de parte da estrada de terra batida, causado pela chuva da noite anterior. Na altura tivemos que tirar água barrenta do rio para beber, com um garrafão atado numa corda. Foi na margem deste rio que



Paquete Príncipe Perfeito

vi o maior sardão (lagarto) da minha vida. Metia medo. Resolvido o problema da viatura, seguimos viagem tendo passado à localidade de Tamboco, abandonada após o início da guerra, através de uma estrada muito estreita e ladeada por rochedos altos. Neste local já haviam ocorrido ataques de guerrilheiros que causaram baixas nos militares portugueses. Este facto causou-me alguma ansiedade pois receava um ataque do inimigo.

Chegados a Nóqui procedeu-se à colocação das companhias: a Companhia 1410 (a que eu pertencia) bem como a C.C.S., ficaram na Vila; a Companhia 1411 foi para Cabeço do Tope, isolada na mata; a Companhia 1412 foi para junto de uma pequena pista de aviação a poucos quilómetros da Vila, em Cabeço da Velha.

Passados alguns dias, uma coluna da Companhia 1411 que viera abastecer-se à Vila, no regresso ao acampamento, foi objeto de um ataque do inimigo que es-

tava emboscado, do qual resultaram 17 mortos, a maioria dos que seguiam no primeiro carro, tendo escapado apenas o motorista que pertencia à Companhia que fomos render e ficara para dar instrução sobre as novas Berliet's aos nossos motoristas. De referir que andávamos relativamente descontraídos, no caso, os militares seguiam com as armas no fundo das viaturas, pois não ocorreram ataques durante a permanência do Batalhão anterior, pelo que a zona era considerada uma zona pacífica, o que apanhou o pessoal de surpresa. Na altura o ataque foi associado ao facto de o meu batalhão fazer rondas regulares, de dia e de noite, à zona da fronteira com o Zaire, impedindo a passagem dos turras para se abastecerem em Angola. Nesse dia a minha secção encontrava-se na guarda à fronteira do Zaire, sobre um morro de onde se avistava a cidade de Matadi, serviço que tinha a duração de 24 horas, findo o qual, não apareceu nova patrulha para ▶



Aldeia Viçosa, distrito de Uíge, Angola

nos render. Dado o atraso de várias horas na rendição, comunicámos por via rádio com Noqui, tendo então sido informados de que não tinham pessoal para o efeito dado o trágico acontecimento, daí que só mais tarde fomos rendidos.

Realizaram-se depois os funerais no cemitério de Nôqui, cabendo à minha esquadra a segurança do local. Foi um dia dos mais difíceis da minha guerra, senão o mais difícil, ainda hoje recordo as viaturas (unimogs e berliets) cheios de caixões, são imagens que retenho para o resto da minha vida. Este trágico acontecimento serviu-nos de lição. A partir dali passámos a circular com as armas em punho e devidamente municionadas, para prevenir surpresas.

Algum tempo após estes acontecimentos foi a minha companhia colocada no Cabeço do Tope e a 1411 em Nôqui. Não sofremos qualquer outro ataque, levando a efeito várias patrulhas de guarda à fronteira e operações sem consequências assinaláveis. Posteriormente fui evacuado para o Hospital Militar de Luanda, por motivos de saúde, não tornando a encontrar-me com os camaradas do batalhão, porquanto estes haviam terminado a comissão de serviço e regressado à metrópole.

Após ter recebido alta hospitalar fui colocado na Companhia de Caçadores 1517, que se encontrava instalada na cidade do Luso, atual Luena. A viagem demorou quatro dias – dois dias de autocarro desde Luanda até à vila General Machado, atualmente Camacupa e dois dias até ao Luso (Luena) em comboio a lenha, que devido ao seu combustível produzia tal quantidade de faúlhas que nos impedia a abertura das janelas e também nos encheu de cinza, tendo chegado ao destino todos tisonados. Porém, nem tudo foi desagradável. À chegada ao Luso, fui informado de que deveria regressar a Luanda no dia seguinte, o que aconteceu, tendo feito o mesmo percurso e utilizado os mesmos meios de transporte, mas no sentido inverso, uma vez que a companhia tinha sido, entretanto, colocada naquela cidade.

Dei então início aos últimos quatro meses de comissão. Esta unidade foi instalada no Campo Militar do Grafanil, em serviço de segurança à cidade de Luanda



Rio Zaire, fronteira com o Congo - Noqui e Cabeço do Tope



Cabeço do Tope



Cabeço da Velha (subsec-Nôqui), CArT1412-24Nov66-03Set67

(serviço à rede). Uma das funções atribuídas à Companhia foi integrar a "patrulha mista" (membros de todos os ramos das FA e da PSP), a toda a zona urbana de Luanda e infraestruturas locais: Petrangol, Estação de abastecimento de água, Central de distribuição de eletricidade, entre outras. Deste período destaco o serviço vinte e quatro horas de guarda à casa de reclusão militar, acompanhada de três soldados da minha esquadra, na Fortaleza de S. Paulo, junto ao porto

de Luanda. Tratava-se de um serviço de muita responsabilidade, uma vez que os reclusos durante o dia permaneciam no exterior das instalações, sendo que estas não dispunham de qualquer vedação que impedisse uma eventual fuga.

Voltei em 18 de Abril de 1968, a bordo do Pacote Vera Cruz, que transportava dois Batalhões.

José Domingos Bárbara, 1.º Cabo da CArT 1410, BArT 1854 e CIC 1517



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA
Agora podemos escolher como nos despedimos dela.

 **Servilusa**
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Coronel Stélio Martins dos Santos (1929-2014)

Sócio Combatente n.º 74130



Do alvará desta condecoração salienta-se: «(...) como delegado do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola, para determinadas acções, interveio activamente no planeamento das mesmas, revelou alto espírito de camaradagem e perfeito sentido de missão na sua preparação e excelentes qualidades de condutor de homens e de iniciativa na resolução das situações, e manifestou acentuada valentia debaixo de fogo durante a execução. Efectivamente, no cumprimento de várias missões, acompanhou sempre os seus subordinados, estimulando-os com seu exemplo e incutiu-lhes grande força moral e inquebrantável vontade de vencer. No decorrer de uma acção recente, influenciou com a sua presença e desenvolvimento da mesma em afirmações de coragem, sangue frio e serena energia **debaixo de fogo inimigo, sobretudo quando de pé junto à margem de um rio, indiferente ao perigo e com manifesto desprezo pela vida**, orientou as forças que operavam na outra margem, não obstante o intenso fogo de metralhadoras desencadeado pelo inimigo. No desempenho de muitas missões que lhe foram cometidas, o Capitão Stélio Martins dos Santos despertou com a sua actuação uma profunda admiração nos superiores e subordinados e contribuiu para o prestígio das Forças Armadas.»

Stélio Martins dos Santos nasceu em Silves, em 29 de Abril de 1929. Entrou na então Escola do Exército (E.E.) em 15-11-1948 e foi promovido a alferes em 1-11-1953.

Cumpriu **quatro comissões no Ultramar**, sendo a primeira em **Macau** de 1954 a 1957. Cinco meses antes de embarcar de regresso a Lisboa, casou neste território com Maria Francisca Teresa de Senna Fernandes, tendo nascido depois as duas filhas, Teresa e Paula, já no continente português.

Depois do início da Guerra do Ultramar em 1961, cumpriu mais três comissões por imposição em Angola, onde se destacou como **grande Combatente, nos postos de capitão e major**. Normalmente, nos intervalos destas missões de serviço no Ultramar, era colocado na Escola do Exército/Academia Militar. Foi neste estabelecimento de ensino militar que o conheci, em 1959, sendo eu cadete finalista do Curso de Infantaria, nas instalações do quartel de Gomes Freire, em Lisboa.

O Coronel Stélio dos Santos foi agraciado com vários louvores nas comissões em Angola (1961-1963 e 1965-1971), sendo condecorado, em 1965, com o **Grande Colar da Ordem de Avis** e, em 1985, **agraciado com o grau de Comendador desta ordem honorífica**, no posto de coronel, após os **relevantes serviços prestados na Guarda Nacional Republicana (GNR) e no Ministério da Administração Interna (MAI)**. Também foi condecorado com três medalhas de **Mérito Militar** (1962, 1972 e 1982).

Em 1968 foi contemplado, ainda no posto de capitão, com a medalha de **Cruz de Guerra** de 3.ª classe.

Em 1969, no seguimento desta condecoração, seria agraciado com o **Prémio Governador Geral de Angola**, e de acordo com o noticiado na Imprensa, em vez de utilizar as passagens da TAP oferecidas, foi sua mãe a deslocar-se a Luanda, para o acompanhar e festejar nessas paragens africanas.

Nas comissões seguintes, tendo prestado **serviço no Comando-Chefe de Angola, como coordenador das tropas irregulares ("Tropas Especiais") (T.E.s)** de Alexandre Taty, "Grupos Especiais", "Flechas" e "Fiéis"/catangueses) em serviço no território, seria mais uma vez condecorado por acções em combate, no posto de major.

Assim foi-lhe atribuída a **Medalha de Serviços Distintos com Palma**, com base em louvor, de que salienta: «(...) durante seis anos, (...) como delegado do Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola junto das tropas irregulares, graças às suas qualidades de dinamismo e poder de comunicação conseguiu com naturalidade impor-se aos chefes e soldados daquelas tropas, os quais passaram a ter por ele elevada consideração, resultante dos exemplos dados de capacidade de decisão, espírito e justiça e competência profissional, tanto em melindrosas acções de combate, como na fase de preparação, organização e disciplina daquelas tropas. Oficial com entusiástico espírito de missão, demonstrou senso e autoridade nos difíceis contactos que teve de estabelecer, ao mesmo tempo que revelava iniciativa e operacionalidade, tomando parte em variadas operações, das quais se salientam "Dente por dente", "Gato" e "Sapo", pelos riscos e dificuldades de que se revestiam. Desempenhou,

assim, o major Stélio dos Santos, com proficiência, missões complexas que tiveram positiva influência na evolução das operações de contraguerrilha, particularmente na Zona Militar Norte, prestando assim altos serviços ao Exército e à Pátria, que devem ser considerados, com toda a justiça, de extraordinários relevantes e distintos.»

Depois de mais uma comissão em Angola, que se estendeu até Maio de 1975, chegou ao Continente e continuou a colaborar no restabelecimento da Democracia em Portugal, no 25 de Novembro de 1975 e na recuperação da disciplina e da normalização das Forças Armadas, muito fragilizadas ao longo do designado PREC.

Em Outubro de 1977 (após a promoção a coronel no ano anterior) seria nomeado, por escolha, para o cargo de **Comandante do Batalhão n.º 2 da GNR**, com uma zona de acção correspondente aos então distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém.

Dois anos mais tarde voltámos a encontrarmo-nos neste Batalhão, por ter sido convidado para seu oficial de operações e informações. Recordo o esforço feito então por esta Unidade na luta contra os elementos da organização terrorista "Forças Populares 25 de Abril", liderada por Otelo Saraiva de Carvalho (condenado em 17 anos de prisão - pena depois anulada por deficientes e complicados procedimentos judiciais) assim como no envolvimento nos problemas surgidos no rescaldo da Reforma Agrária, em áreas do distrito de Santarém e Setúbal.

Do louvor do Ministro da Administração Interna, que deu origem à condecoração da **Medalha de Ouro dos Serviços Distintos de Segurança Pública**, em 1983, destaca-se: «(...) pela maneira muito relevante como, durante seis anos, exerceu o comando do Batalhão n.º 2 da GNR, durante um período extremamente delicado e sensível da vida nacional com fortes reflexos na sua área de responsabilidade, o qual agora deixa por imperativos legais. (...)

Procurando o melhor conhecimento da sua área de responsabilidade, muito heterogénea nas populações, assim como nos tipos de problemas, quer policiais, quer laborais, quer agrários, pode afirmar-se ter-se tornado rapidamente seu conhecedor profundo, estudando para todos eles as melhores soluções e mais adequadas propostas (...) Área de refúgio de muita marginalidade, onde por vezes as populações sentem a insegurança devido a estes prevaricadores, incutiu no pessoal sob as suas ordens o maior espírito de missão, aliado a uma verticalidade de atitudes nem sempre compreendida por todos, mas que acabou por conseguir resultados positivos no combate dos que dificultam, por diversos modos e meios, à boa vivência das populações.

(...) **sempre presente no acompanhamento das missões em que os subordinados estiveram empenhados, constituiu-se como exemplo a seguir** e por outro lado, os chefes que serviu, pela oportunidade e frontalidade sempre manifestadas na exposição das suas preocupações, deixou sempre a certeza do melhor cumprimento das ordens emanadas, sentindo-se que a sua saída da GNR constitui lacuna difícil de rapidamente colmatar. É deste modo o coronel Stélio dos Santos credor da muita consideração da GNR pelo trabalho que aqui desenvolveu e pelo que a ela dedicou, é merecedor de ver os serviços por si prestados considerados como extraordinariamente importantes e distintos.»

O Coronel Stélio Martins dos Santos que, pela sua actuação frontal e digna, sempre se impôs à consideração de subordinados e superiores, passaria à situação de reserva em 1985. Após ter desempenhado funções como **Chefe do Serviço de Protecção Civil da Câmara Municipal de Lisboa**, passou à reforma em 31-12-1994.

Fiquei honrado com a sua amizade e tive muito orgulho em servir na GNR sob as suas ordens.

Já nos deixou há 10 anos.

Manuel Amaro Bernardo, Coronel Ref.



Major Stélio Martins dos Santos "Boétila" e as Tropas Especiais (T.E.s) em Cabinda, 13 de Junho de 1969

Convívios de Combatentes



Augusto Navalho Jorge, Sócio Combatente n.º 92.269, dá nota de que no passado dia 16 de março, decorreu no Restaurante "O Camelo", em Torres Vedras, o almoço-convívio do Batalhão de Cavalaria 1879 "Dragões do Niassa", que esteve em Moçambique de 1966 a 1968.



Manuel Delgado da Silva, Sócio Combatente n.º 47.477, informa de que no passado dia 27 de abril realizou-se um encontro convívio dos Combatentes que integraram a Companhia de Cavalaria 2333 que esteve em Angola de 1968 a 1970.



António José Januário, Sócio Combatente n.º 100.502, informa de que se realizou em Boleiros, Fátima, no passado dia 13 de abril, o 25.º Aniversário das Companhias de Transportes 3526, 3527, e 3528 que estiveram em Angola de 1972 a 1974.



António de Sousa Antunes, Sócio Combatente n.º 140.896, comunica que se realizou no passado dia 6 de abril, em Fátima, o almoço-convívio da Companhia de Caçadores 3373 "Os Catedráticos", que esteve na Guiné entre 1971 e 1973.

Stannah

Só a Stannah tem equipamentos de mobilidade 5 estrelas.
A escolha n.º 1 dos portugueses.



Elevadores de escadas retos, curvos e exteriores

- Rail único e personalizável de acordo com as suas escadas
- Uma solução que se adapta a si e à sua casa
- Fácil e rápido de instalar, sem obras estruturais

5 ANOS DE GARANTIA.
Consulte as nossas condições.

1º LÍDERES MUNDIAIS EM ELEVADORES DE ESCADAS



Ator Ruy de Carvalho
Embaixador Stannah

Scoters de mobilidade

- Elétricas e de baixo consumo
- Não necessita de carta de condução
- Circule livremente no interior e exterior de estabelecimentos

Teste uma scooter antes de comprar



Atriz Ana Bola
Embaixadora Stannah

Cabine de duche Aqualuxe

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticálcario
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda

A Stannah trata de tudo em menos de 48h



Maestro Victorino D'Almeida
Embaixador Stannah

Aconselhamento à medida das suas necessidades. Ligue e fale connosco.

800 180 521

CHAMADA GRÁTIS

Solicite Grátis
Catálogo de Mobilidade



Do Marketing do Museu do Combatente, baseado na Coleção de postais

Lisboa Antiga, de António Manuel de Moraes

Lisbon Old Town, based on António Manuel de Moraes's collection

Vieux Lisbonne, inspiré dans la collection de António Manuel de Moraes

No Museu do Combatente





15 anos (2009-2024)

Coleção «Fim do Império»

Um Cabo-Verdiano na Buela

«... O título escolhido, integrando o nome do aquartelamento, aponta para a guerra vivida na juventude, evocando recordações da infância, a vida em Cabo Verde e a vinda para Lisboa do narrador, pretendidamente neutral, já que recordar é também ficcionar. Memórias entremeadas de um olhar sobre acontecimentos e mitos da história de Portugal, de Angola e de Cabo Verde, que venham no arrasto do pé da cereja...»

Autor: Valdemar Ferreira Cardoso
Páginas: 165
Editora: Âncora, 2024

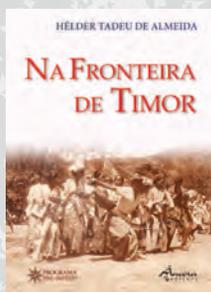
15€



10,00€



10,00€



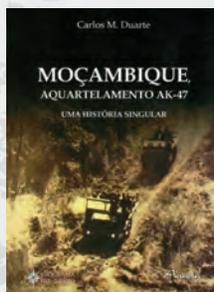
15,00€



15,00€



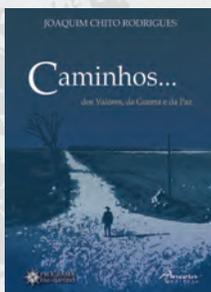
15,00€



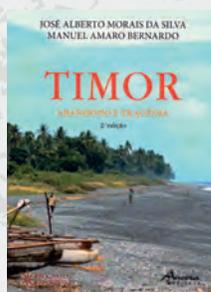
15,00€



15,00€



15,00€



20,00€



À venda na Liga dos Combatentes

Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org | Loja online: www.ligacombatentes.org